



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CAMPUS PAULO FREIRE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA**

**Teixeira de Freitas - Bahia**

**2023**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

### **Reitora da UFSB**

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

### **Pró-Reitor de Gestão Acadêmica**

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

### **Decanato do Centro de Formação em Ciências da Saúde - CPF**

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas - Decano

Profa. Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira – Vice Decana

### **Coordenação do Curso de Biomedicina**

Prof. Ms. Wagner Gonçalves Macena – Coordenador

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas – Vice coordenador

### **Equipe Técnica de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso em 2021:**

**Prof. Dr. Delio José Mora Amador Junior**, Graduado em Biomedicina (2005), Mestre (2008) e Doutor em Medicina Tropical e Infectologia, área de concentração Parasitologia e Imunologia Aplicadas (2012). <http://lattes.cnpq.br/1242131727046956>

**Profa. Dra. Gisele Lopes de Oliveira**, Graduada em Ciências Biológicas (2003), Mestre em Biologia Vegetal (2007), Doutorado em Biotecnologia Vegetal (2013). <http://lattes.cnpq.br/9018193468807389>

**Profa. Dra. Hayana Ramos Lima**, Graduada em Odontologia (2005), Mestre em Biologia Oral (2009), Doutorado em Ciências Aplicadas (2012). <http://lattes.cnpq.br/2242300392100172>

**Prof. Dr. Sebastião Rodrigo Ferreira**, Graduado em Ciências Biológicas (2007), Mestre em Parasitologia Veterinária (2011), Doutor em Parasitologia (2015). <http://lattes.cnpq.br/6811314821111877>

**Prof. MSc. Wagner Gonçalves Macena**, Graduado em Ciências Biológicas (2004) e Biomedicina (2005), Mestre em Genética e Biologia Molecular (2009). <http://lattes.cnpq.br/4584850268883212>

**Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas**, Graduado em Biomedicina (2008), Mestre (2011) e Doutor em Biociências e Biotecnologia (2014). <http://lattes.cnpq.br/9111551575458973>

### **Equipe Técnica de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso em 2023:**

**Prof. Dr. Delio José Mora Amador Junior**, Graduado em Biomedicina (2005), Mestre (2008) e Doutor em Medicina Tropical e Infectologia, área de concentração Parasitologia e Imunologia Aplicadas (2012). <http://lattes.cnpq.br/1242131727046956>

**Prof. Dr. Sebastião Rodrigo Ferreira**, Graduado em Ciências Biológicas (2007), Mestre em Parasitologia Veterinária (2011), Doutor em Parasitologia (2015). <http://lattes.cnpq.br/6811314821111877>

**Prof. Msc. Wagner Gonçalves Macena**, Graduado em Ciências Biológicas (2004) e Biomedicina (2005), Mestre em Genética e Biologia Molecular (2009). <http://lattes.cnpq.br/4584850268883212>

**Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas**, Graduado em Biomedicina (2008), Mestre (2011) e Doutor em Biociências e Biotecnologia (2014). <http://lattes.cnpq.br/9111551575458973>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos ofertados no campus Paulo Freire .....	18
Quadro 2. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a formação geral .....	36
Quadro 3. Relação de Componentes Curriculares que podem ser ofertados a distância.....	39
Quadro 4. Representação Gráfica de um Perfil de Formação e arquitetura curricular do curso de Biomedicina distribuída em semestre .....	43
Quadro 5. Componentes curriculares obrigatórios a serem cumpridos no primeiro ciclo para que o discente possa concorrer ao segundo ciclo em Biomedicina.....	44
Quadro 6. Matriz curricular do Bacharelado em Biomedicina da UFSB. Os módulos ABP compreendem os componentes curriculares que priorizam a metodologia ativa do Aprendizado Baseado em Problemas .....	45
Quadro 7. Matriz de transição considerando a Curricularização da Extensão.....	49
Quadro 8. Equivalência em Bloco considerando a Curricularização da Extensão.....	49
Quadro 9. Critérios de pontuação nas atividades complementares do curso de Biomedicina .....	111

## SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	8
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
3	BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	11
4	APRESENTAÇÃO .....	14
5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	17
6	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE .....	22
6.1.2.	FORMA DE ACESSO AO CURSO .....	22
6.1.3.	MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	23
6.1.4.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES .....	23
6.2.	POLÍTICAS DE ENSINO .....	24
6.3.	POLÍTICAS DE PESQUISA .....	25
6.4.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	25
6.5.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE .....	27
6.6.	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO .....	29
7	OBJETIVOS DO CURSO .....	30
7.1	OBJETIVO GERAL .....	30
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	30
8	PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS .....	31
9	PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	34
10	ARQUITETURA CURRICULAR .....	36
10.1	FORMAÇÃO GERAL .....	36
10.2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	37
10.3.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO .....	38
10.4	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, LIVRES E OPTATIVOS .....	38
10.5.	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA .....	38
10.6.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	39
10.7.	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	40
10.8.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	40
10.9.	MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	41
11.	PLANO DE TRANSIÇÃO.....	49
12.	SISTEMA DE CREDITAÇÃO.....	49

13.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES.....	51
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-E APRENDIZAGEM.....	51
15.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	52
16.	GESTÃO DO CURSO.....	52
16.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	52
16.2.	COLEGIADO DO CURSO.....	53
16.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	53
16.4.	COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO.....	54
17.	INFRAESTRUTURA.....	54
17.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	55
17.2.	CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS.....	58
18.	CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	59
19.	REFERÊNCIAS.....	109
20.	ANEXOS.....	110

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

**IES:** Universidade Federal do Sul da Bahia

**Sigla:** UFSB

**CNPJ:** 18.560.547/0001-07

**Categoria Administrativa:** Pública Federal

**Organização Acadêmica:** Universidade

**Lei de Criação:** Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

**Endereço do sítio:** <http://www.ufsb.edu.br>

Praça José Bastos, s/n - Centro, Itabuna - BA, 45600-923

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB está distribuída em três *campi*, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### *Campus Jorge Amado – Itabuna*

Endereço: Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Ilhéus-BA, CEP: 45604-81, Itabuna, BA, CEP: 45600-000.

- Centro de Formação em Tecno-ciências e Inovação (CFCTI).
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf).
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna].

### *Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro*

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000.

- Centro de Formação em Artes (CFA).
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm).
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália].

Complexo I do *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115.

Complexo II do Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, Bairro São José, Teixeira de Freitas - BA, CEP 45996-108

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS).
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT).
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas].

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Bacharelado em Biomedicina.

**Diplomação:** Bacharel/a em Biomedicina.

**Modalidade de ensino:** Presencial.

**Regime letivo:** Semestral.

**Carga horária total do curso:** 4.410 horas/294 créditos

**Regime de ingresso direto pelo SISu:** 4.410 horas cumpridas integralmente no Bacharelado em Biomedicina

**Regime de ingresso por ciclos na UFSB:** 780 horas/52 créditos de Formação Básica cumpridas no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências ou Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias + 3.630 horas/242 créditos de Formação Profissionalizante cumpridas no Bacharelado em Biomedicina.

**Estágio obrigatório:** 1.020 horas/68 créditos cumpridas no curso de Biomedicina

**Atividades Complementares:** 270 horas/18 créditos

**Curricularização da Extensão:** 480 horas

**Tempo mínimo para integralização:** 4 anos ou 8 semestres tanto para ingresso direto quanto por ciclos.

**Tempo máximo para integralização:** 8 anos ou 16 semestres tanto para ingresso direto quanto por ciclos.

**Turno de oferta:** integral

**Número de vagas anuais:** 30 vagas

**Campus de Oferta:** *campus* Paulo Freire/Teixeira de Freitas

**Resolução de autorização do curso:** RESOLUÇÃO UFSB N° 03/2021

### 3 BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>.

Lei 6.684/79, que regulamenta o exercício da Biomedicina, com modificação do Parecer/CNE104/2.002 de 11 de abril de 2.002. Disponível em: [www.crbm1.gov.br](http://www.crbm1.gov.br).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro\\_2010%20brasil.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº266, de 6 jul. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category\\_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de

2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057 regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na Modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (\*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível aqui

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Coleção Extensão Universitária; v. 7.

RESOLUÇÃO N° 13/2021 Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

RESOLUÇÃO N° 06/2023 Dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

#### **4 APRESENTAÇÃO**

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 05 de junho de 2013, pela Lei n.º 12.818/2013, sancionada pela presidente Dilma Rousseff ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm)). A comissão de implantação da UFSB foi designada pelo Ministério da Educação (MEC) pela portaria da Secretaria de Educação Superior (SESu) n° 108/2012, de 26/06/2012 (<https://ufsb.edu.br/a-ufsb/apresentacao-ufsb>), e ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc. A comissão desenvolveu suas atividades em reuniões de trabalho na Universidade Federal da Bahia (UFBA, instituição tutora); em audiências públicas realizadas nas sedes dos campi em Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas; em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na região e às secretarias estaduais de governo; em seminários de planejamento acadêmico; e em consulta pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da região Sul e Extremo Sul da Bahia, bem como aos órgãos e secretarias do governo estadual e organismos do governo federal, que ao longo dos anos tem apoiado o processo de implantação da Universidade.

A UFSB teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 08 de setembro de 2014 nos *campi* universitários Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire localizados nos municípios de Itabuna (sede da reitoria), Porto Seguro e Teixeira de Freitas, respectivamente e nas escolas integrantes da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), vinculados a esses *campi*. A instituição foi concebida de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar as características específicas no âmbito ambiental, político, cultural e socioeconômico da região sul do estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional.

O modelo pedagógico contido no Plano Orientador da UFSB (<https://ufsb.edu.br/wp->

content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB) fundamenta-se nos seguintes aspectos:

- **Arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação** - com modularidade progressiva, a UFSB oferece certificações independentes a cada um dos três ciclos de formação. O primeiro ciclo de formação corresponde às modalidades de Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Licenciatura Interdisciplinar (LI) em diversas áreas de formação e com no mínimo três anos de duração. A entrada principal da UFSB é realizada através desse ciclo, pelos BIs de Artes, Ciências, Humanidades e Saúde e pelas Lis de Artes e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias e Matemática e Computação e suas tecnologias; o segundo e o terceiro ciclos de formação compreendem, respectivamente, às modalidades de graduação profissional e pós-graduação;
- **Intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem** - a UFSB utiliza conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não-presenciais através dos chamados Recursos Educacionais Abertos. Estes recursos incluem dispositivos e ambientes virtuais de aprendizagem com novas tecnologias de interface digital (sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia, entre outros) e meios interativos de comunicação por redes digitais ligadas em tempo real; esses ambientes potencializam e permitem a superação dos limites físicos e institucionais do ambiente universitário tradicional;
- **Pluralismo pedagógico** - as práticas pedagógicas da UFSB consistem principalmente nos seguintes elementos: aprendizagem por problematização, em especial a aprendizagem baseada em problemas concretos; equipes de aprendizagem ativa, com co-elaboração do conhecimento interpares; estratégias de aprendizagem compartilhada, com compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de conhecimentos mediante corresponsabilização dos estudantes; articulação interciclos de processos de ensino-aprendizagem através das equipes; competências socialmente referenciadas, onde as atividades acadêmicas tem aplicação direta em problemas concretos vivenciados pela comunidade; e conselhos consultivos, formados com participação de membros representativos da comunidade.

A UFSB, conforme definido no Art. 2º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao>), tem, como razão de ser:

- I. Gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;
- II. Oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com

ética, sustentabilidade e justiça;

III. Promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;

IV. Fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Conforme definido no Art. 30º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao/>), a UFSB realiza suas atividades em conformidade aos princípios de:

I. Eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais;

II. Integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;

III. Compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;

IV. Compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza;

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora, emancipatória e transformadora do ser humano. A universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da região sul do estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e mundial. Desta forma, possibilita a recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana.

A instituição pauta-se em diferentes princípios político-institucionais, tais como: eficiência acadêmica com uso otimizado de recursos públicos; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade. Devido a

utilização de tecnologias digitais, a gestão universitária é descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto, perder a articulação de gestão com os setores da administração central.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada na região sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs). A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio.

Neste contexto o curso de Biomedicina da UFSB surgiu em 2021, quando foram ofertadas as primeiras vagas. Nestes dois anos de funcionamento, a instituição vivenciou três movimentos de adequação acadêmica: 1) Reformulação da Formação Geral, 2) Curricularização da Extensão e 3) Semestralização. Diante das demandas, o NDE do curso de Biomedicina promoveu a adequação do primeiro PPC do curso, e nesta versão incorpora as adequações supracitadas.

## **5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

A implantação do curso de Biomedicina no *campus* Paulo Freire coincidiu com a realidade local, especialmente por estar sediado em Teixeira de Freitas, município polo no Extremo Sul da Bahia no âmbito da saúde, educação e comércio. O município atende toda a população regional, além de municípios do Norte do Espírito Santo e Vale do Mucuri, em Minas Gerais. A economia apresenta um perfil heterogêneo e está distribuída no setor primário, com destaque para o plantio de eucalipto, pecuária bovina, fruticultura e extração mineral; o setor secundário está centrado principalmente na indústria de papel e papelão; já o setor terciário tem como principais ramos de atividade, os segmentos de serviços e comércio. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou que em 2021, a cidade de Teixeira de Freitas tinha 164.290 habitantes, sendo a maior da região imediata e a nona do estado. O município possui área territorial de 1.165,622 km<sup>2</sup>, temperatura média anual de 24,3 °C e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,685.

A região Sudeste, local de origem do curso, concentra o maior número de biomédicos/as e a maior oferta de vagas presenciais nas instituições de ensino. Dos 679 cursos de bacharelado em Biomedicina no Brasil, 48 estão no Estado da Bahia, e aproximadamente 27% estão na capital Salvador (E-mec, 2023). A implantação do curso de Biomedicina na UFSB corrobora com o processo de interiorização da universidade pública, principalmente em regiões de elevadas demandas em todos os segmentos socioeconômicos. Assim, a UFSB como instituição pública de ensino superior, assume protagonismos para tornar-se agente fomentador de transformações da

sociedade.

As áreas de atuação biomédicas são abrangentes, sendo reconhecidas 31 áreas, de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Os/as biomédicos/as podem, dentro da habilitação obtida, atuar na pesquisa básica, aplicada e clínica, dentro de equipes multidisciplinares, ou como pesquisadores e professores universitários. O/a biomédico/a trabalha em equipe, junto aos médicos, enfermeiros, biólogos, farmacêuticos e todos os demais profissionais da saúde. Sua atuação é ampla, e podem trabalhar em laboratórios privados, hospitais e órgãos públicos de saúde, elevando os padrões de qualidade e a operacionalização desses cenários de prática profissional.

O surgimento de novas clínicas e o crescimento do setor de estética demandam profissionais biomédicos capacitados para atuar na realização de exames clínicos e laudos diagnósticos; na execução de exames de imagem, como ressonância magnética e tomografia computadorizada; bem como na realização de análises físico-químicas e microbiológicas para diversos fins, como saneamento e segurança alimentar. Dessa maneira, o crescente mercado de atuação deste profissional, aliado ao fato de Teixeira de Freitas ser um polo de serviço de saúde, corroboraram com a importância do curso para região e as diferentes possibilidades de atuação para os egressos.

Atualmente, no *campus* Paulo Freire da UFSB, há 13 cursos de graduação; dos quais cinco estão vinculados ao Centro de Formação em desenvolvimento Territorial (CFDT), cinco no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e três curso de segundo ciclo vinculados ao Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFSC), quadro 1.

**Quadro 1.** Cursos ofertados no *campus* Paulo Freire

<b>Centro de Formação em Ciências da Saúde</b>
Bacharelado em Biomedicina
Bacharelado em Medicina
Bacharelado em Psicologia
<b>Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial</b>
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades
Engenharia Civil
Mídias Digitais
Gestão Ambiental

<b>Instituto de Humanidades, Artes e Ciências</b>
Licenciatura Interdisciplinar Artes e suas tecnologias
Licenciatura Interdisciplinar Ciências da Natureza e suas tecnologias
Licenciatura Interdisciplinar Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias
Licenciatura Interdisciplinar Linguagens e suas tecnologias
Licenciatura Interdisciplinar Matemática e Computação e suas tecnologias

Disponível em <http://www.ufsb.edu.br/ensino/graduacao>. Acesso em 29 de março de 2023.

O mercado de trabalho biomédico cresce e atrai jovens para a profissão, tanto na área de prestação de serviços quanto na área tecnológica, devido a importância que a Biomedicina vem ganhando nos últimos anos. O profissional biomédico atua no desenvolvimento da saúde humana e na sua interação com o meio ambiente. De acordo com a Lei 6.684/79, que regulamenta o exercício da Biomedicina, com modificação do Parecer/CNE104/2.002 de 11 de abril de 2002, as 33 habilitações do/a biomédico/a são:

- 1 – Acupuntura – Utiliza várias técnicas que podem ser usadas para reforçar o sistema imunológico;
- 2 – Análise Ambiental – Análise físico-química e microbiológica para o saneamento do meio ambiente;
- 3 – Análises Bromatológicas – Realiza a análise de alimentos e análise físico-químicas;
- 4 – Auditoria – Analisa se todos os procedimentos estão de acordo com a legislação e as leis regulatórias do setor de saúde;
- 5 – Banco de Sangue – Assume e executa o processamento de sangue, suas sorologias e exames pré-transfusionais;
- 6 – Biofotônica – Consiste na utilização de fontes de luz, do tipo Laser e Leds, para promover o bem-estar do indivíduo, seja na dimensão estética ou na funcionalidade do tecido
- 7 – Bioinformática – Cria *softwares* que otimizam as tarefas em hospitais, clínicas, centros de saúde, laboratórios de análise clínica e núcleos de pesquisa;
- 8 – Biologia Molecular – Atua na coleta, na análise, na interpretação, na emissão e na assinatura de laudos e pareceres técnicos via análise de DNA;
- 9 – Biomedicina Estética – Promove o bem-estar físico e estético e realiza procedimentos preventivos do envelhecimento fisiológico do organismo;
- 10 – Bioquímica – Pesquisa os processos bioquímicos que ocorrem para a manutenção da vida;
- 11 – Citologia Oncológica – Realiza a avaliação citológica do material esfoliativo;
- 12 – Docência e Pesquisa: Biofísica, Virologia, Fisiologia, Histologia Humana, Patologia;

Embriologia e Psicobiologia – Atua como docentes especializados nas disciplinas da área da saúde, bem como realiza pesquisas científicas nas áreas de ciências básicas e ciências aplicadas;

13 – Farmacologia – Estuda os efeitos de substâncias químicas sobre a função dos sistemas biológicos, fundamentalmente dependente da interação droga/organismo;

14 – Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico – É responsável por entender e aprimorar o embasamento científico em torno das atividades e da prática do esporte;

15 – Genética – Realiza análises relacionadas, assume responsabilidade técnica, firma os respectivos laudos e atua no aconselhamento genético;

16 – Gestão das Tecnologias de Saúde – Exerce a função de responsável técnico pela elaboração e implantação do Plano de Gerenciamento das Tecnologias utilizadas na prestação de serviços de saúde;

17 – Gerontologia Biomédica – Trabalha com idosos e sua família, seja em domicílio, instituições de permanência, ou ainda no âmbito da atenção primária, em conjunto com equipes consultoria, perícia, ensino e pesquisa;

18 – Hematologia – Atua no estudo e na avaliação das doenças do sangue;

19 – Histotecnologia Clínica – Utiliza conhecimentos e habilidades para a confecção e seleção das melhores amostras de tecidos biológicos e detecção de doenças, condições e anormalidades dos tecidos;

20 – Imagenologia – Atua sob supervisão médica na operação de equipamentos e sistemas médicos de diagnósticos por imagem;

21– Imunologia – Trabalha com pesquisas especializadas, buscando o desenvolvimento de novas terapias ou técnicas de diagnóstico com base em dados clínicos;

22 – Microbiologia – Estuda os microrganismos, incluindo eucariontes unicelulares e procariontes, como as bactérias, fungos e vírus;

23– Microbiologia dos Alimentos – Estuda o metabolismo dos microrganismos de interesse na tecnologia de alimentos;

24 – Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório – Atua na proteção das vias neurais dos riscos durante diferentes tipos de cirurgias, diminuindo os déficits neurológicos pós-operatórios para o paciente;

25 – Parasitologia – Estuda protozoários e helmintos de interesse médico;

26 – Patologia Clínica (Análises Clínicas) – Coleta, analisa, interpreta, emite e assina laudos laboratoriais;

27 – Perfusão Extracorpórea – É o profissional treinado e capacitado em operar a máquina extracorpórea em cirurgias torácicas e cardíacas;

28 – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – Presta atendimento nas Práticas, bem como assume cargos de supervisão e de chefia, além de compor serviços de equipe de saúde em universidades públicas ou privadas e em unidades de atendimento do SUS.

29 – Radiologia – Atua sob supervisão médica na operação de equipamentos para o diagnóstico por imagem;

30 – Reprodução Humana – Realiza a manipulação de gametas (oócitos e espermatozoides) e pré-embriões;

31 – Sanitarista – Trabalha com as questões políticas e sociais e com o planejamento e avaliação de programas e práticas coletivas de proteção da saúde;

32 – Saúde Pública – Atua em pesquisas que podem fornecer dados desde o diagnóstico até a descoberta científica para a cura e prevenção de doenças;

33- Toxicologia – Estuda evidências que permitem a identificação da presença de substâncias

- Cosmetologia – A Resolução nº 339, editada pelo CFBM, regulamenta a atividade profissional do biomédico, habilitado em Patologia Clínica, como responsável técnico de empresas que produzem e comercializam produtos para saúde.

- Biotecnologia – Em 2021, o Conselho Federal de Biomedicina publicou a Resolução nº 341, de 1º de novembro de 2021, que autoriza o biomédico ser responsável técnico na atividade de Biotecnologia

- Fabricação, comercialização, prescrição de suplementos alimentares e responsabilidade técnica – O Conselho Federal de Biomedicina publicou a Resolução nº348, de 16 de junho de 2022, que dispõe sobre a responsabilidade técnica em fabricação, comercialização e prescrição de suplementos alimentares.

- Tricologia Estética – O Conselho Federal de Biomedicina publicou a Resolução nº359, de 2 de maio de 2023, que dispõe sobre a atividade da Tricologia Estética. A prática consiste em procedimentos, tais como: argiloterapia, fototerapia a laser, vapor de ozônio, infusão transdérmica, higienização do couro cabeludo, entre outras técnicas que visam alterar o aspecto dos cabelos.

- Visagismo – A Resolução nº 360, de 2 de maio de 2023, dispõe sobre a atividade do Biomédico em Visagismo que consiste no conjunto de técnicas que visa criar uma imagem personalizada e harmônica do rosto.

No exercício das atribuições acima indicadas, poderá o/a biomédico/a assumir a responsabilidade técnica, realizar perícias e consultorias de laboratórios e indústrias, firmando os respectivos laudos ou pareceres.

## **6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE**

A UFSB possui uma diversidade de acessos aos seus cursos de graduação que permite que os discentes realizem mobilidades entre as diversas áreas de conhecimento. O curso de Biomedicina possui estrutura curricular que permite que tanto egressos do regime de ciclos, quanto discentes que acessam diretamente o curso, possam concluir a graduação.

Como forma de garantir a permanência dos estudantes diante dessa diversidade de formas de acesso, a UFSB segue as políticas nacionais voltadas à diversidade e inclusão na educação, conforme Decreto n. 5.296/2004, Leis n. 10.639/2003, n. 11.645/2008 e n. 12.711/2012. A UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas como componentes curriculares de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social. Além da transversalidade desses temas nos currículos, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais em centros acadêmicos.

### **6.1.2. FORMA DE ACESSO AO CURSO**

O curso de Biomedicina da UFSB possui várias formas de ingresso, sendo regulares a oferta de vagas por entrada direta e por seleção de ciclos. Na modalidade de ingresso por entrada direta, os aprovados são matriculados diretamente no curso de Biomedicina. O acesso a entrada direta é via processo seletivo público, que até o ano de 2023 a UFSB tem utilizado do Enem/Sisu.

A entrada direta no curso de Biomedicina permite que sejam formadas turmas regulares dos componentes curriculares obrigatórios para a Formação Básica (Quadro 4). Nestas turmas estudam discentes que ingressaram diretamente no curso de Biomedicina e discentes de cursos de primeiro ciclo que tenham interesse em seguir para a Formação Profissionalizante em Biomedicina. É através da oferta dessas turmas híbridas que discentes de primeiro ciclo poderão cumprir a Formação Básica e concorrerem às vagas para a Formação Profissionalizante em Biomedicina.

A entrada por seleção de ciclos é a outra forma de ingresso no curso de Biomedicina, voltada para discentes que concluíram Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Para tanto, os discentes devem ter concluído o curso de primeiro ciclo com aprovação nos componentes curriculares que integralizam a Formação Básica e que constam no Quadro 4. Os critérios de progressão dos

cursos de primeiro ciclo para o curso de Biomedicina da UFSB seguem Resoluções específicas. Assim, o acesso ao curso acontecerá com base em edital próprio, elaborado e divulgado pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB.

O curso também poderá adotar outras formas de ingresso para vagas remanescentes, tais como: mobilidade externa, transferência externa, transferência interna e seleção de portadores/as de diploma de curso superior.

Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda. Nos *campi*, a cota é de 55% e na rede CUNI de 85%.

### **6.1.3. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

A UFSB possui acordos e termos de cooperação que possibilitam mobilidade tanto nacional como internacional ao/à estudantes de graduação (<https://ufsb.edu.br/ari/dsis>). O Programa de Mobilidade Acadêmica, estruturado pela Assessoria de Relações Internacionais, tem a função, dentre outras, de promover intercâmbio cultural, estágio profissional e bolsas de estudo, pesquisa e extensão em parceria com outras instituições universitárias. Estudos realizados em outras Instituições Federais de Ensino Superior associadas podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo colegiado de curso. Resolução própria da UFSB regulamentará o aproveitamento dos componentes curriculares de extensão (CCEx) e as atividades curriculares de extensão (ACEx) para a integralização do currículo do curso de Biomedicina da UFSB.

### **6.1.4. MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES**

A UFSB possui regulamentação própria que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC). A matrícula é realizada apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade e previstos no Projeto Pedagógico do Curso e deve ser realizada em todos os semestres letivos, sempre de acordo com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional.

A inscrição em componentes curriculares é obrigatória e de inteira responsabilidade do discente, ficando o mesmo sujeito as implicações impostas por regulamentação da UFSB em caso

de ausência de efetivação de inscrição, como impossibilidade de registro de notas, frequência e desligamento do curso. É de responsabilidade do discente do curso de biomedicina da UFSB a escolha dos componentes curriculares e a definição de sua trajetória acadêmica, seguindo o fluxo previsto neste PPC. Para tanto, deve ter pleno conhecimento da matriz curricular, de forma a subsidiar a escolha de sua trajetória e inscrição regular nos componentes curriculares.

## **6.2. POLÍTICAS DE ENSINO**

O programa de monitoria acadêmica, regulamentado pela Resolução UFSB nº 08/2019, tem por finalidade desenvolver projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico estudantil dos cursos de 1º e 2º ciclos. Desta forma, possibilita ao aluno/a experiências relacionadas à docência, sempre sob a supervisão docente. O Programa de Tutorias é regulamentado pela Resolução UFSB nº 21/2022 e consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem. Os/as acadêmicos/as do curso de Biomedicina também contam com o apoio do Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), regulamentado pela Resolução UFSB nº 28/2019. Este programa tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Os Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), regulamentados pela Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015, têm a finalidade de integrar o eixo ensino-serviço-comunidade para os cursos da área da Saúde. Esta iniciativa visa garantir o acesso de estudantes a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde. Em outubro de 2015, a UFSB celebrou o primeiro COAPES, propiciando a oferta de campos de estágios para os discentes de Medicina e Psicologia. Em meados de 2019, o convênio com o Consórcio Interfederativo de Saúde do Extremo Sul da Bahia também contribuiu para a oferta de campos de estágios na Policlínica Regional de Saúde do Extremo Sul. Neste cenário, o curso de graduação em Biomedicina encontra no Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS) um cenário favorável para o desenvolvimento de estágios curriculares. Para além do município de Teixeira de Freitas, no ano de 2022 o campo de estágio na área da saúde foi ampliado, com a celebração dos seguintes convênios de estágios: Fundo Municipal de Saúde de Nova Viçosa, Prefeitura Municipal de Nanuque, Fundo Municipal

de Saúde De Santa Cruz Cabralia, Fundo Municipal de Saúde de Ilhéus, Prefeitura Municipal de Novo Cruzeiro, Prefeitura Municipal de Itabuna, Prefeitura Municipal de Alcobaça e Fundo Municipal de Saúde de Itamarajú.

### **6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA**

Para fomentar o maior envolvimento dos/as discentes com os projetos de pesquisa, criação e inovação, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), concede bolsas no Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI). Estas bolsas têm como objetivos:

- I. Despertar a vocação científica e criativa nos estudantes de graduação;
- II. Contribuir para a formação de pessoas e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, criação e inovação;
- III. Proporcionar ao/à estudante orientado/a a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pela experimentação direta dos problemas de pesquisa, criação e inovação, incluindo suas dimensões éticas e humanísticas;
- IV. Possibilitar maior integração entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação, identificando talentos e qualificando estudantes para os programas de pós-graduação, reduzindo o tempo médio de permanência dos mesmos na pós-graduação;
- V. Estimular docentes a envolverem estudantes de graduação em projetos com atividades científicas e tecnológicas, em diferentes áreas de atuação acadêmica, de maneira a ampliar o acesso e a integração dos mesmos à cultura da ciência e do desenvolvimento tecnológico;
- VI. Incentivar a eficiência acadêmica da UFSB com instituições parceiras nas escalas local, regional e nacional.

### **6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

“A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a UFSB e outros setores da sociedade”. As atividades de extensão do curso de Biomedicina serão direcionadas para ampliar a interação social junto à comunidade interna e externa (resolução UFSB nº 14/2021). Estas atividades irão contribuir para a formação acadêmica do/a discente, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, e desta forma consolidar ações efetivamente transformadoras entre a

Universidade e a sociedade.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pelas Portarias nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010 é uma iniciativa do Ministério da Saúde para favorecer a qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação em ações de práticas de iniciação ao trabalho. A UFSB tem sido contemplada nos editais do PET-Saúde para o desenvolvimento de ações de educação pelo trabalho destinadas aos preceptores, estudantes e docentes dos cursos de graduação da área da saúde. Esta iniciativa, aliada a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas fortalece as ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Na UFSB o regime geral de pesquisa é regulamentado pela Resolução nº 23/2019.

O curso de Biomedicina irá atender a legislação federal que estabelece o mínimo de 10% do total da carga horária do curso em atividades de extensão. Estas atividades obedecem a Resolução CNE/CES nº 7/2018 do Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior e regimenta o disposto no Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

Para o cumprimento mínimo de 10% da carga horária do curso, o CFCS oferecerá aos discentes de Biomedicina duas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) na modalidade de Programas de Extensão: Programa de Interação Ensino-Saúde-Comunidade (PIESC) e o Programa de Ligas Acadêmicas em Saúde (PROLAS), que devem ser desenvolvidos ao longo do curso. Através da curricularização da extensão, as atividades educacionais de PIESC deixam de integrar os módulos temáticos para comporem o Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, mantendo a sigla PIESC. O PIESC é constituído por projetos de extensão de fluxo contínuo, com periodicidade anual, definidos em parceria com os serviços conveniados, priorizando o atendimento e a prestação de serviços para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao desenvolver um projeto de PIESC, o discente integralizará 240 horas de atividade extensionista por ano, sendo creditadas na forma de ACEx.

O PROLAS é um programa de extensão do CFCS que congrega mais de 15 ligas acadêmicas. Nas ligas acadêmicas, os discentes se tornam protagonistas do projeto de extensão, formando equipes que atuam ativamente na construção de propostas que integram ensino, pesquisa e extensão. Incentiva-se que as Ligas Acadêmicas sejam interprofissionais e interdisciplinares, permitindo uma formação mais sólida e humanística. Ao se organizarem uma Liga, um dos docentes é escolhido para ser o coordenador do projeto, que deve conter uma proposta extensionista que será desenvolvida na forma de um projeto de extensão do tipo Liga Acadêmica.

Sempre que possível, as ações das Ligas devem priorizar os serviços conveniados e as comunidades em situação de vulnerabilidade. Ao final de cada ano como ligante, o discente integralizará 240 horas de carga horária de extensão, que serão creditadas como ACEx. Para além do PIESC e do PROLAS, os discentes de biomedicina podem se inserir em outros programas e projetos de extensão, como o PET-SAÚDE e BAP.

A carga horária mínima em atividades de extensão que o estudante deve cumprir para integralizar o currículo do curso de Biomedicina da UFSB é de 480 horas, superando o mínimo de 10%. Essas 480 horas devem ser distribuídas em atividades extensionistas diferentes, não sendo permitido que o estudante integralize a carga horária da extensão em apenas um tipo de projeto e programa.

Ao vivenciar as diversas políticas de extensão e cultura da Biomedicina durante a graduação, o estudante da UFSB terá uma formação sólida e voltada para a construção de habilidades sociais e culturais que incentivam uma aprendizagem diferenciada e conectada com a realidade profissional, conforme previsto no perfil do egresso.

## **6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE**

A igualdade de oportunidades é um objetivo que a UFSB busca alcançar através do Programa de Apoio à Permanência (PAP), que oferta bolsas e auxílios para os estudantes de graduação com renda familiar bruta per capita de até um salário mínimo. Cada auxílio e bolsa é destinado por meio de edital próprio e é financiado com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto Federal nº. 7.234/2010). As diversas políticas institucionais aqui descritas visam oportunizar uma formação robusta de conhecimentos científicos e experiências construtivas aos biomédicos egressos da UFSB, com uma formação de excelência para impactar a sociedade nas suas atividades profissionais e sociais.

Entendendo o acolhimento não só como o ato da admissão no curso, mas também como a percepção das diferenças e necessidades do acadêmico. As ações de acolhimento ao estudante devem ser desenvolvidas em todo o curso, com especial atenção no início dos períodos letivos. Essas ações são coordenadas entre gestão e coordenações de cursos de modo que os esforços sejam divididos e resultados maximizados de modo que ocorra integração entre cursos e entre as categorias que compõem a vida acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos- administrativos). As ações de acolhimento devem ser de ordem informativa para que os estudantes rapidamente incorporem as rotinas, jargões e funcionamento de todos os setores e instâncias e de ordem integrativa para que o acadêmico se integre a rotina não só do curso, mas também da UFSB. Essas ações consistem em palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa e atividades recreativas.

A igualdade de oportunidades entre os estudantes é um objetivo que devemos buscar através de diversos programas voltados especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além do apoio com bolsas e auxílios, temos buscado continuamente a melhoria de nosso programa de Ações Afirmativas, a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos de escolas públicas ingressem na universidade e com isso transformem a vida de suas famílias.

O Programa de Apoio à Permanência da UFSB é regulado pela Resolução 01/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI), onde é definido as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos estudantes de graduação. As modalidades de Bolsas e Auxílios já ofertados são:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): é destinada a prover as condições para a manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Auxílio Instalação
- Auxílio Eventos: Consiste em apoio à realização e à participação dos estudantes ou das entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos.
- Auxílio emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada aos casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social – Prosis
- Auxílio Creche
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Transporte
- Auxílio Moradia
- Bolsa Monitoria Inclusiva
- Bolsa Permanência – MEC

Além das Bolsas e Auxílios, a política de permanência estudantil da UFSB contempla ações de Qualidade de Vida (QV) estudantil, que buscam a integração interna da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, por meio do estímulo a práticas saudáveis ligadas à promoção da saúde, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, dimensões entendidas como partes fundamentais para a QV de um indivíduo e comunidade.

Os serviços oferecidos perpassam pelo acolhimento e acompanhamento dos estudantes com deficiência; campanhas de prevenção e orientação em saúde; cursos de capacitação; atendimento de urgências e emergências e atendimento nutricional. Também são ações promotoras de QV, a execução e o apoio a ações ligadas a práticas esportivas - coletivas e individuais - pensando o esporte como promotor das relações humanas e bem-estar.

A atenção ao bom rendimento acadêmico dos estudantes assistidos pelo PAP – Programa de Permanência Estudantil da UFSB, é realizado pela CAPE – Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil, através do seu setor de monitoramento e de apoio pedagógico.

Todos os campi da UFSB contam com apoio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) no que se refere à promoção da qualidade de vida e permanência estudantil. A PROAF estrutura-se por meio

da Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE); Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil (CAPE); Coordenação de Qualidade de Vida (CQV); e Coordenação de Políticas de Promoção da Diversidade (CPPD). Ela atua em parceria com o setor Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade (SAAS), que são ligados hierarquicamente às coordenações de campus, para que suas ações alcancem o cotidiano vivenciado pelos discentes em cada campus.

O SAAS é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução das ações de promoção da acessibilidade, assistência estudantil e saúde, no âmbito biopsicossocial, com foco na qualidade de vida, dos/as estudantes e servidoras/es de cada campus da UFSB.

O setor conta com a atuação de uma(um) enfermeira(o) (atendimento inicial às urgências e emergências e ações de educação em saúde); um(a) psicólogo(a) (escuta ativa e acolhimento psicológico); uma(um) assistente social (acolhimento e orientação social e mobilização de serviços sociais e recursos financeiros disponíveis do Programa de Apoio à Permanência Estudantil da UFSB); e um(a) intérprete de Libras/servidora chefe da seção de acessibilidade (ações relativas ao acompanhamento de estudantes com deficiência). Há um médico, entretanto a atuação deste profissional é restrita às perícias dos servidores federais.

Além da atuação da PROAF e SAAS na promoção da saúde, acessibilidade e assistência estudantil, o colegiado do curso de medicina deve disponibilizar formas e horários para escuta qualificada dos discentes, com foco nas necessidades apresentadas.

## **6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

A Resolução nº 19/2021 institui a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, e estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, discentes e técnicos-administrativos.

A Política de Internacionalização da UFSB visa orientar e institucionalizar as ações de internacionalização relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à inovação, bem como à gestão acadêmica, convergentes com os princípios que norteiam o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional. As ações de internacionalização na UFSB tratam em amplitude as experiências internacionais e valorizar os seus potenciais de transformação individual, social, político, ambiental, acadêmico e econômico. A internacionalização proporciona a abertura à diversidade cultural; fomenta o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências; contribui para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas; e cultiva a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

## **7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo do curso de Biomedicina é formar profissionais generalistas com capacitação científica para atuarem em equipes interprofissionais e interdisciplinares na promoção da saúde humana, na pesquisa científica, docência do ensino superior e no exercício profissional nas diversas áreas de habilitação, sempre pautados nos princípios legais, éticos e humanísticos.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Promover a formação cidadã, intelectual, científica, ética, legal e cultural do acadêmico para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação permanente;
- b. Promover o processo ensino-aprendizagem de forma a subsidiar o aluno a perceber-se como sujeito crítico/reflexivo e agente de transformação da realidade social;
- c. Habilitar o acadêmico para atuar nos diferentes cenários de prática, que compõe o saber da Biomedicina, entendendo o ser humano em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais;
- d. Compreender a evolução das políticas de saúde em âmbito nacional e local, identificando os perfis epidemiológicos e as especificidades loco regionais;
- e. Promover extensão, visando a integração da sociedade com a academia, bem como a difusão das conquistas e benefícios da pesquisa científica e tecnológica apreendidas na instituição dialogando com o saber popular e demais conhecimentos gerados na sociedade;
- f. Formar biomédicos/as capazes de atuar nas práticas colaborativas e interprofissionais no cotidiano do trabalho em saúde;
- g. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade;
- h. Capacitar o profissional para planejar, coordenar e supervisionar a equipe de saúde; além de executar pesquisas de nível tecnológico e atividades complementares de diagnósticos que apoiam a profissão médica.
- i. Realizar pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia voltado para a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para o

desenvolvimento sócio-político, econômico e cultural da região e do país.

## 8 PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

A Resolução CNE/CES nº 2/2003 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Biomedicina a serem observadas na organização curricular das instituições do sistema de educação superior do país. O Art. 3º desta resolução estabelece o perfil do/a egresso/a profissional. O/a egresso/a do curso de Biomedicina da UFSB será um/a profissional com formação multidisciplinar, reflexiva e com habilidades específicas; terá amplo conhecimento da sua área de atuação, de acordo com a estrutura curricular da universidade. Alinhado com as mais modernas tecnologias e com base no rigor científico e intelectual, o/a egresso/a será capaz de executar, interpretar e emitir pareceres pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social e econômica do seu meio.

Conforme o Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 2/2003, as competências gerais e específicas do Biomédico são:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para estefim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas, conforme o Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 2/2003:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VII. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- VIII. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- IX. realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- X. realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XI. atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XII. realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XIII. atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XIV. exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;XV gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XV. atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, reagentes, reativos, reagentes e equipamentos;
- XVI. assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII. avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- XVIII. formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
- XIX. ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- XX. exercer, além das atividades técnicas pertinentes à profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Através das atividades extensionistas, os discentes de biomedicina na UFSB são estimulados a conectar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos e aplicá-los nas práticas de atividades de extensão, permitindo que o egresso estabeleça conexão com o território desde a formação. Ao longo dos quatro anos de graduação, o egresso cursará mais de 10% da carga

horária do curso em atividades de extensão, devolvendo ao território o aprendizado da graduação.

Quanto aos conteúdos essenciais para o curso de graduação em Biomedicina, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003 estabelece que os mesmos devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Tais conteúdos devem assim contemplar:

**I. Ciências Exatas:** incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicas, químicas, matemáticas e estatísticas como suporte à Biomedicina.

**II. Ciências Biológicas e da Saúde:** incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Biomedicina.

**III. Ciências Humanas e Sociais:** incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

**IV. Ciências da Biomedicina:** incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, ecoepidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas biomédicas.

## 9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

É importante ressaltar que a UFSB se pauta pelo pluralismo metodológico, o que lhe permite ajustar, no decorrer do tempo, os distintos modelos de aprendizagem às demandas concretas do coletivo, processo esse inerente ao desenvolvimento institucional. Assim, tendo como ponto de partida a pedagogia programada, que antecipa conteúdos, métodos e técnicas, busca-se a ela acrescentar outras metodologias contemporâneas, dinamizando o processo de ensino aprendizagem. O modelo pedagógico seguido pelo curso de Biomedicina está alinhado às diretrizes expostas no Plano Orientador Institucional. Assumindo-se as razões de ser da

universidade, considera-se a educação como condição de emancipação dos indivíduos, vistos como agentes ativos de mudanças, e não como recebedores passivos de benefícios. Na UFSB o estudante é protagonista de seu próprio aprendizado e, portanto, consciente a respeito do seu papel frente à sua formação acadêmica e profissional.

Com estrutura curricular que permite a titulação a partir de ciclos de formação e com regime semestral multitermo, a universidade prioriza as metodologias focadas na autoinstrução, aprendizagem baseada em problemas e projetos, trabalho em equipe e foco na prática. A ênfase dos processos de ensino-aprendizagem alicerçadas na autonomia do estudante permite que ele compreenda, desde seu ingresso na universidade, que a apreensão do conhecimento é processo complexo e recebe a influência de diversos fatores interdependentes entre si.

Assim, o modelo pedagógico visa propor condições para a execução de um trabalho consistente, pluralista e diversificado, que acompanhe o percurso de desenvolvimento acadêmico do estudante, valorizando os saberes prévios e facilitando sua busca pelo aprimoramento. O uso de estratégias diferenciadas de ensino, valorizando a expertise e a experiência individual do docente e seu papel no coletivo acadêmico é, assim, uma maneira de instituir a universidade em si como espaço de aprendizado contínuo e também laboratório de práticas pedagógicas alicerçadas na autonomia e emancipação. A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) é um dos principais aliados, propiciando diferentes formas de interação através do espaço e do tempo, otimizando, assim, os recursos (humanos, técnicos e tecnológicos) no processo de ensino-aprendizagem.

O processo formativo do curso de Biomedicina é orientado para a formação de profissionais capacitados a solucionar problemas usando as melhores evidências disponíveis, balizados pela ética, consciência crítica, justiça cidadã e igualdade. Ciente das limitações dos modelos tradicionais, mas sem desprezar suas potencialidades, o modelo pedagógico do curso dinamiza o processo de ensino-aprendizagem e transforma o estudante em protagonista na construção de seu percurso acadêmico. Desta forma, o curso de Biomedicina irá formar um perfil profissional capaz de aprender continuamente, compreender e analisar criticamente o conhecimento científico, hábil tecnicamente e voltado para a promoção da saúde; logo será capaz de operar segundo referenciais humanísticos, éticos e solidários para o trabalho em equipe. A prática pedagógica será reflexiva, orientada pelos princípios da aprendizagem significativa, centrada no estudante, em um ambiente de autoaprendizagem, com tutoria, modelagem de situações-problema de saúde e congruência entre avaliação e currículo.

## 10 ARQUITETURA CURRICULAR

### 10.1. FORMAÇÃO GERAL

A Formação Geral (FG) é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória mínima de 300 horas ou 20 créditos de componentes curriculares que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior. A resolução UFSB nº 02/2023 institui que o estudante deve cursar no mínimo 60 horas ou 15 créditos em cada um dos cinco eixos dos campos de saberes para integralizar o curso.

A relação de componentes curriculares que integram os eixos dos campos de saberes estão distribuídos na tabela 7. Outros componentes curriculares podem ser criados, de tal forma que o discente deve se inteirar da relação de componentes curriculares vigentes no momento do ingresso no curso.

**Quadro 2. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a formação geral.**

Componentes Curriculares por Eixos	
Componente Curricular	Carga horária
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	
Arte e território	60 horas
Experiências do sensível	60 horas
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60 horas
Universidade e sociedade	60 horas
Eixo Ciências na formação cidadã	
Ciência e cotidiano	60 horas
Ciência, sociedade e ética	60 horas
Saúde única: humana, animal e ambiental	60 horas
Eixo Matemática e computação	
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30 horas
Fundamentos de Estatística	30 horas
Fundamentos de Matemática	30 horas

Eixo Línguas estrangeiras	
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60 horas
Língua inglesa e cultura	60 horas
Eixo Produções textuais acadêmicas	
Oficina de textos acadêmicos	60 horas
Artigo científico e exposição oral	30 horas
Autoria na produção do texto acadêmico	30 horas

## 10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A formação em Biomedicina na UFSB terá duração mínima de quatro anos ou oito semestres, tanto para ingresso direto quanto para o regime de ciclos. Na formação direta, nos dois primeiros anos do curso os discentes aprendem os componentes das ciências básicas necessários para a compreensão do processo saúde-doença. Serão utilizadas metodologias diversas, como aulas expositivas e dialogadas, aprendizado em grandes e pequenos grupos, o que permite que o docente explore ao máximo os recursos disponíveis na instituição para a construção do conhecimento.

O terceiro ano do curso será dividido em nove módulos temáticos, com estrutura curricular voltada para o aprendizado baseado em problemas e no desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao exercício da Biomedicina. Em cada módulo temático, os discentes resolvem problemas relacionados ao cotidiano da Biomedicina em sessões de tutoria. Ao passo que estudam a teoria nos grupos, os discentes interagem com os assuntos do módulo temático em aulas práticas de Habilidades, treinando técnicas e desenvolvendo habilidades profissionais. Os conhecimentos adquiridos serão aplicados na comunidade através de atividades extensionistas do Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidades (PIESC), com imersão na comunidade para aplicação do conhecimento biomédico. Em cada módulo, ocorrem sessões de conferências, nas quais os docentes apresentam os pontos mais relevantes do tema estudado no módulo, de forma a integralizar os aspectos estudados nas Tutorias, nas aulas práticas de Habilidades e nas atividades de PIESC.

O quarto ano do curso será destinado aos estágios curriculares obrigatórios. Para cursar os estágios, os discentes deverão ter sido aprovados em todos os módulos previstos para o terceiro ano do curso. Serão dois estágios de 510 horas cada. O discente terá liberdade para buscar parcerias externas à instituição para a realização dos estágios curriculares obrigatórios nas áreas de habilitação previstas para o profissional biomédico, ou desenvolver os dois estágios em

pesquisa científica na própria UFSB, sob orientação dos professores da instituição.

Os egressos de cursos de primeiro ciclo farão aproveitamento de parte dos componentes curriculares cursados, dando sequência a estrutura curricular do curso de Biomedicina.

### **10.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

O curso de Biomedicina da UFSB irá formar um profissional generalista, assim não terá área de concentração. Todos os discentes do curso, independente da forma de ingresso, deverão integralizar a matriz curricular para conclusão do curso.

### **10.4. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, LIVRES E OPTATIVOS**

Os componentes curriculares (CCs) obrigatórios compreendem aqueles que o discente deve cursar para integralizar a carga horária mínima do curso. Os componentes optativos são aqueles que o discente opta, entre um rol de componentes, em cursá-los, devendo integralizar uma carga horária mínima entre a relação de componentes que constituem este grupo. Por outro lado, compreendem-se por componentes curriculares livres todos CCs que não são obrigatórios ou optativos. O currículo de curso de Biomedicina é constituído por Componentes Curriculares Obrigatórios e Livres. Desta forma, o colegiado na sua conveniência e oportunidade, pode propor seus próprios CCs livres, que adquirem perfil de CCs optativos. Os discentes do curso de Biomedicina não são obrigados a cursar os CCs livres, assim podem integralizar a carga horária de CCs livres (180 horas) em outros cursos da instituição. Ou seja, as 180 horas de CCs livres podem ser cursados no próprio curso de biomedicina como CCs optativos, ou em outros cursos.

Em atendimento ao Decreto n. 5626, Art. 3º, §2º, o CC de Libras é ofertado pela UFSB, em demanda ao colegiado de Biomedicina, como um CC optativo com carga horária de 60h, integralizando a carga horária de 180 horas de CCs livres. O quadro 6 discrimina a relação de CCs do curso de Biomedicina, bem como a natureza de cada um.

### **10.5. COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

O currículo do curso de Biomedicina permite a integralização de alguns componentes curriculares cursados à distância. Isso permite o aproveitamento de estudos de discentes de outros cursos da instituição, bem como aqueles que ingressem no curso por transferência externa ou portadores de diplomas. O quadro 3 apresenta a relação de CCs que podem ser ofertados a distância:

Quadro 3: Relação de Componentes Curriculares que podem ser ofertados a distância.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
Componentes Curriculares da Formação Geral	300 h
Componentes Curriculares Livres	180 h
Citologia	60 h
Bioquímica Geral	60 h
Genética	60 h
Embriologia	60 h
Ética na Saúde e Biociências	60 h
Bioestatística e Epidemiologia	90 h
Introdução à Biotecnologia	60 h
Metodologia Científica	60 h

#### **10.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O estudante de Biomedicina deverá realizar, durante seu processo de formação acadêmica, atividades complementares que perpassam o cumprimento de no mínimo 270 horas, em conformidade com a Resolução UFSB 16/2015 e a Resolução CNE/CES n. 2/2003, Art. 8°. Por um período de até cinco anos, o estudante egresso de um curso de primeiro ciclo da UFSB ou ingressante de transferência externa poderá aproveitar até 270 horas de atividades complementares que integralizou antes da matrícula no curso de Biomedicina. As atividades complementares poderão incluir cursos de extensão, minicursos, simpósios, palestras, jornadas, participação em projetos de pesquisa ou extensão, monitoria, devidamente comprovadas, e realizadas na UFSB ou fora do ambiente da universidade, desde que não sejam contadas em duplicidade com atividades de curricularização da extensão. A área de abrangência dessas atividades deverá corresponder às áreas de atuação da Biomedicina, ou áreas afins. O objetivo dessas atividades é garantir flexibilidade e valorizar a autonomia discente durante o percurso acadêmico.

Ao estudante caberá comprovar a participação nestas atividades através do encaminhamento da documentação para Comissão a ser designada pelo colegiado do curso. A análise de aproveitamento de horas da atividade certificada, bem como o controle dos registros dessas atividades deverá seguir as orientações do colegiado. A tabela de referência para fins de equivalência das respectivas cargas horárias encontra-se no Quadro 8 do ANEXO I.

## **10.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Biomedicina deverá ocorrer em serviço conveniado com a UFSB e irá atender a Resolução n. 14/2018 e 02/2019 que regulamenta o estágio da UFSB e estará em concordância com a Resolução CNE/CES n. 2/2003. São dois estágios curriculares obrigatórios: I e II. O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado sob supervisão, no serviço conveniado, de um profissional de nível superior habilitado na área.

A modalidade de cada estágio curricular obrigatório é uma opção do discentes, podendo ser:

- a) Estágio Técnico: No qual o discente é preparado para realizar atividades técnicas previstas em lei.
- b) Estágio de Pesquisa: No qual o discente é preparado para o desempenho de atividades de pesquisa, como a elaboração e execução de projetos de pesquisa.

Os discentes de Biomedicina podem realizar estágio em até duas áreas distintas, respeitando:

- 1 - disponibilidade de vaga;
- 2 - o cumprimento da carga horária exigida na estrutura curricular;

Respeitando a Resolução n. 78 de 29/04/2002, do Conselho Federal de Biomedicina - CFBM, o egresso deverá solicitar junto ao CFBM a habilitação em área específica.

A modalidade de estágio poderá ser mudada, caso haja necessidade, desde que seja aprovada pela Comissão de Estágio e o Colegiado do curso.

## **10.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a um passo importante na formação acadêmica e profissional do/a biomédico/a. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Biomedicina irá adotar o TCC a fim de oferecer aos discentes a oportunidade de associar e completar o conhecimento teórico e prático, bem como estimular o acadêmico no desenvolvimento da pesquisa científica. Constitui-se também o TCC, de revisão bibliográfica ou de trabalho de campo, todavia os trabalhos são diferenciados pela forma, profundidade e finalidade de estudo, bem como da metodologia utilizada e do tema proposto. Ressalta-se que o TCC é baseado em ideias científicas, nas organizações dos resultados e nas discussões com as referidas bibliografias conforme as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT). É primordial acrescentar que quando a pesquisa envolver seres vivos, o trabalho deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSB.

O TCC deve ser cumprido através da apresentação do trabalho no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. As apresentações dos TCCs ocorrerão após o 6º semestre do curso, momento no qual os discentes e os professores orientadores apresentarão os TCCs para serem avaliados pelas bancas. O colegiado do curso expedirá normativa própria sobre a apresentação, orientação e supervisão do TCC, estando dispensado da aprovação pela banca quando se tratar de artigo científico publicado em revista indexada com qualis A ou B, com pelo menos um professor do CFCS entre os autores, e que tenha sido publicado durante a graduação em Biomedicina.

A carga horária do TCC é integralizada através do cumprimento do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. Os objetivos do TCC são estimular a iniciação científica, proporcionar aos alunos e professores o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão universitária, oferecendo oportunidade de divulgação da produção acadêmica e aperfeiçoamento dos docentes na elaboração de trabalhos científicos.

## **10.9. MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

O desenho curricular do curso de Biomedicina oferece ao estudante a orientação para definir o seu percurso formativo e condições de acesso a conhecimentos e habilidades específicas em ciências biomédicas, passando pela formação básica em saúde (1º e 2º anos do curso) e consolidando sua formação, na etapa profissionalizante (3º e 4º anos do curso). O Quadro 4 apresenta a ilustração do percurso formativo do curso de Biomedicina, com os componentes curriculares a serem cursados nas formação básica e profissionalizante. O Quadro 5 apresenta a distribuição de carga horária por componente curricular a serem cursados no cursos de primeiro ciclo e que são necessários para cursar os componentes curriculares da formação profissionalizante.

O curso de Biomedicina ofertará apenas na periodicidade das turmas de ingresso direto, os componentes que constam no quadro 5 e que fazem parte da matriz curricular (Quadro 6). Nestas turmas, o curso poderá reservar vagas para que discentes do 1º ciclo cumpram a exigência de integralização da formação básica em Biomedicina e assim poderão concorrer a vagas no curso, por meio de editais de seleção.

O Quadro 6 apresenta a matriz curricular do curso de Biomedicina da UFSB. De acordo com os quadros 4, 5 e 6, o curso apresenta uma distribuição lógica de conhecimento e ofertada de forma gradual, da seguinte forma:

- **Formação Básica (1° ao 2° ano):** CCs dos núcleos de formação básica;
- **Formação Profissionalizante (3° e 4° ano):** CCs do núcleo de formação específica.

**Quadro 4.** Representação Gráfica de um Perfil de Formação e arquitetura curricular do curso de Biomedicina distribuída em semestres

ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4	
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Eixo Temático I Matemática e Computação 60 horas	Eixo Temático IV Ciências na Formação Cidadã 60 horas	Biologia Molecular 60 horas	Bioestatística e Epidemiologia 90 horas	Análises Laboratoriais I 90 horas	Trabalho de Conclusão de Curso 60 horas	Estágio Curricular I 510 horas	Estágio Curricular II 510 horas
Eixo Temático II Produções Textuais Acadêmicas 60 horas	Eixo Temático V Línguas Estrangeiras 60 horas	Microbiologia Geral 60 horas	Patologia Geral 60 horas	Análises Laboratoriais II 90 horas	Bromatologia e Análise de Alimentos 90 horas		
Eixo Temático III Artes e Humanidades na Formação Cidadã 60 horas	Ética na Saúde e Biociências 60 horas	Farmacologia Geral 60 horas	Parasitologia 60 horas	Análises Laboratoriais III 90 horas	Análises Ambientais 90 horas		
Citologia 60 horas	Genética 60 horas	Imunologia 60 horas	Introdução a Biotecnologia 60 horas	Hemoterapia e Banco de Sangue 90 horas	Biotecnologia I 90 horas		
Bases Morfofisiológicas I 90 horas	Bases Morfofisiológicas II 90 horas	Bases Morfofisiológicas III 120 horas	Hematologia 60 horas	Deontologia 60 horas	Biotecnologia II 90 horas		
Embriologia 60 horas	Metodologia Científica 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas		Diagnóstico por Imagem 90 horas		
Bioquímica Geral 60 horas	CC Livre 60 horas						
450 h	450 h	420 h	390 h	420 h	510 h	510 h	510 h
<b>Total = 4.410 h (3.660 h de CCs + 480 h de atividades extensõesitas + 270h de Atividades Complementares)</b>							

**Quadro 5.** Componentes curriculares obrigatórios a serem cumpridos no primeiro ciclo para que o discente possa concorrer ao segundo ciclo em Biomedicina.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Citologia [Equivalente a Biologia Celular (60h)]	60 h
Bioquímica Geral [Equivalente a Bioquímica (60h)]	60 h
Genética [Equivalente a Genética Básica (60h)]	60 h
Embriologia [Equivalente a Concepção e Formação (60h)]	60 h
Bases Morfofisiológicas I	90 h
Bases Morfofisiológicas II	90 h
Bases Morfofisiológicas III	120 h
Microbiologia Geral [ Equivalente a Microbiologia: Noções Básicas (60h)]	60 h
Farmacologia Geral [Equivalente a Farmacologia (60h)]	60 h
Imunologia	60 h
Biologia Molecular	60 h

**Quadro 6.** Matriz curricular do Bacharelado em Biomedicina da UFSB. Os módulos ABP compreendem os componentes curriculares que priorizam a metodologia ativa do Aprendizado Baseado em Problemas.

Semestres	Componentes Curriculares (CC)	Tipo do CC	Pré-Requisitos	Carga Horária
<b>1º Semestre</b>	Formação Geral: Eixo Temático I Matemática e Computação	Optativo	-	60 h
	Formação Geral: Eixo Temático II Produções Textuais Acadêmicas	Optativo	-	60 h
	Formação Geral: Eixo Temático III Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Citologia	Obrigatório	-	60 h
	Embriologia	Obrigatório	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas I	Obrigatório	-	90 h
	Bioquímica Geral	Obrigatório	-	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>450 h</b>		

<b>2º Semestre</b>	Formação Geral: Eixo Temático IV Ciências na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Formação Geral: Eixo Temático V Línguas Estrangeiras	Optativo	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas II	Optativo	Citologia e Embriologia	90 h
	Genética	Obrigatório	Citologia e Bioquímica Geral	60 h
	Ética na Saúde e Biociências	Obrigatório	-	60 h
	Metodologia Científica	Obrigatório	-	60 h
	CC Livre	Obrigatório	-	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>450 h</b>		

<b>3º Semestre</b>	Bases Morfofisiológicas III	Obrigatório	Citologia e Embriologia	120 h
	Microbiologia Geral	Obrigatório	Citologia	60 h
	Farmacologia Geral	Obrigatório	Citologia e Bioquímica Geral	60 h
	Imunologia	Obrigatório	Citologia, Bioquímica Geral	60 h
	Biologia Molecular	Obrigatório	Genética	60 h
	CC Livre	Obrigatório	-	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>420 h</b>		

<b>4º Semestre</b>	Bioestatística e Epidemiologia	Obrigatório	-	90 h
	Patologia Geral	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia Geral	60 h
	Parasitologia	Obrigatório	Imunologia	60 h
	Introdução a Biotecnologia	Obrigatório	Biologia Molecular	60 h
	Hematologia	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I, II, III, Imunologia e Farmacologia Geral	60 h
	CC Livre – 60 horas	Livre	-	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>390 h</b>		

<b>5º Semestre</b>	Módulo ABP: Análises Laboratoriais I	Obrigatório	Hematologia, Patologia Geral, Parasitologia, Biologia Molecular Bioestatística e Epidemiologia	90 h
	Módulo ABP: Análises Laboratoriais II	Obrigatório	Hematologia, Patologia Geral, Parasitologia, Biologia Molecular Bioestatística e Epidemiologia	90 h
	Módulo ABP: Análises Laboratoriais III	Obrigatório	Hematologia, Patologia Geral, Parasitologia, Biologia Molecular Bioestatística e Epidemiologia	90 h
	Módulo ABP: Hemoterapia e Banco de Sangue	Obrigatório	Hematologia, Patologia Geral, Parasitologia, Biologia Molecular Bioestatística e Epidemiologia	90 h
	Deontologia	Obrigatório	-	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>420 h</b>		

<b>6º Semestre</b>	Módulo ABP Bromatologia e Análise de Alimentos	Obrigatório	Bioestatística e Epidemiologia, Bioquímica Geral e Microbiologia	90 h
	Módulo ABP Análises Ambientais	Obrigatório	Bioestatística e Epidemiologia, Bioquímica Geral e Microbiologia	90 h

	Módulo ABP Biotecnologia I	Obrigatório	Bioestatística e Epidemiologia, Introdução a Biotecnologia e Imunologia	90 h
	Módulo ABP Biotecnologia II	Obrigatório	Bioestatística e Epidemiologia, Introdução a Biotecnologia, Farmacologia Geral e Imunologia	90 h
	Módulo ABP Diagnóstico por Imagem	Obrigatório	Biostatística e Epidemiologia e Patologia Geral	90 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatório	Metodologia Científica	60 h
	<b>Carga horária do semestre</b>	<b>510 h</b>		

<b>7º Semestre</b>	Estágio Curricular I	Obrigatório	Todos os módulos ABP	510 h
<b>8º Semestre</b>	Estágio Curricular II	Obrigatório	Todos os módulos ABP	510 h
<b>Atividades complementares</b>	<b>270 h</b>			
<b>Curricularização da Extensão</b>	<b>480 h</b>			
<b>Carga horária mínima do curso</b>	<b>4.410 h</b>			

A carga horária do curso totaliza 4.410 horas, permitindo aproveitamento de 1.500 horas de formação básica de um curso de primeiro ciclo. A parte profissionalizante do curso de Biomedicina utilizará a formação modular utilizando a metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas (ABP). Nos módulos ABP os discentes desenvolvem atividades teóricas em encontros de Tutorias e

Conferências. A parte prática laboratorial ocorre nas atividades de Habilidades Biomédicas. Os módulos são consecutivos, ou seja, não ocorrem simultaneamente e todas as atividades buscam articulação com a mesma temática.

## 11. PLANO DE TRANSIÇÃO

Quadro 7 - Matriz de transição considerando a Curricularização da Extensão

<b>Curriculo 2020</b>	<b>Equivalente no Curriculo 2023</b>
Módulo ABP: Análises Laboratoriais I – 120 horas	Módulo ABP: Análises Laboratoriais I – 90 horas
Módulo ABP: Análises Laboratoriais II – 120 horas	Módulo ABP: Análises Laboratoriais II – 90 horas
Módulo ABP: Análises LaboratoriaisIII – 120 horas	Módulo ABP: Análises LaboratoriaisIII – 90 horas
Módulo ABP: Hemoterapia e Banco de Sangue – 120 horas	Módulo ABP: Hemoterapia e Banco de Sangue – 90 horas
Módulo ABP Bromatologia e Análisede Alimentos – 120 horas	Módulo ABP Bromatologia e Análisede Alimentos – 90 horas
Módulo ABP Análises Ambientais – 120 horas	Módulo ABP Análises Ambientais – 90 horas
Módulo ABP Biotecnologia I – 120 horas	Módulo ABP Biotecnologia I – 90 horas
Módulo ABP Biotecnologia II – 120 horas	Módulo ABP Biotecnologia II – 90 horas
Módulo ABP Medicina Nuclear – 120 horas	Módulo ABP Diagnóstico por Imagem – 90 horas
Seminários de TCC – 60 horas	Trabalho de Conclusão de Curso – 60 horas

Quadro 8 - Equivalência em Bloco considerando a Curricularização da Extensão

<b>Curriculo 2020</b>	<b>Equivalente no Curriculo 2023</b>
Módulo ABP: Análises Laboratoriais I – 120 horas	Módulo ABP: Análises Laboratoriais I – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP: Análises Laboratoriais II – 120 horas	Módulo ABP: Análises Laboratoriais II – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP: Análises LaboratoriaisIII – 120 horas	Módulo ABP: Análises LaboratoriaisIII – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP: Hemoterapia e Banco de Sangue – 120 horas	Módulo ABP: Hemoterapia e Banco de Sangue – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP Bromatologia e Análisede Alimentos – 120 horas	Módulo ABP Bromatologia e Análisede Alimentos – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP Análises Ambientais – 120 horas	Módulo ABP Análises Ambientais – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP Biotecnologia I – 120 horas	Módulo ABP Biotecnologia I – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP Biotecnologia II – 120 horas	Módulo ABP Biotecnologia II – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas
Módulo ABP Medicina Nuclear – 120 horas	Módulo ABP Diagnóstico por Imagem – 90 horas + Curricularização da Extensão – 30 horas

## 12. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois objetivos principais:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, informais e não-formais apresentados pelo estudante, e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes ao favorecer o reconhecimento de diplomas e certificados. O ECTS define a sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60

créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 15 créditos.

Na UFSB, cada componente curricular (CC) possui carga horária (CH) mais crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua nota não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade. Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

A UFSB possui uma diversidade de acessos aos seus cursos de graduação que permite que os discentes realizem mobilidades entre as diversas áreas de conhecimento. O desenho curricular do curso de Biomedicina permite que os discentes ingressem diretamente no curso ou escolham aproveitar os estudos de um curso de primeiro ciclo. Esse aproveitamento será possível na medida em que os discentes, de cursos de primeiro ciclo, demonstrem interesse pelo curso de Biomedicina e cursem os componentes obrigatórios para a integralização da formação básica, elencados no Quadro 4. Como forma de garantir a permanência dos estudantes diante dessa diversidade de formas de acesso, a UFSB segue as políticas nacionais voltadas à diversidade e inclusão na educação, conforme Decreto n. 5.296/2004, Leis n. 10.639/2003, n. 11.645/2008 e n. 12.711/2012. A UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas como CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros

acadêmicos.

### **13. MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES**

De acordo com a Resolução nº 03/2023, que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC) na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é definida como o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada semestre, nos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional, de inteira responsabilidade do discente.

### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Nos módulos de formação profissionalizante, os discentes serão avaliados em todas as atividades educacionais, sendo submetidos a uma avaliação formativa, que busca verificar o desenvolvimento das competências e atitudes necessárias para a formação em Biomedicina. O processo de avaliação das atividades será progressivo, considerando desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes, bem como expressão oral e escrita. Estratégias que incluam testes diagnósticos de conhecimento ao início das atividades dos componentes curriculares poderão ser implementadas.

Em cada módulo temático os discentes serão submetidos a avaliações somativas e que busquem avaliar os conhecimentos teóricos e práticos.

São aspectos a serem valorizados nos processos de avaliação:

- a) aplicação de princípios éticos, bioéticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- b) capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento com usuários, profissionais de saúde e comunidade em geral;
- c) capacidade de atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, baseado em argumentação crítica e reflexiva;
- d) capacidade de raciocinar criticamente na identificação e solução de problemas de modo articulado ao contexto social;
- e) capacidade de lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- f) interlocução e sistematização entre conhecimentos teóricos e práticos para o exercício profissional;
- g) capacidade de mobilização de conhecimento com vistas à promoção de saúde, prevenção e

tratamento de doenças, com base nas melhores evidências científicas;

h) capacidade de identificar as doenças mais prevalentes na população de atuação, de acordo com os diferentes ciclos de vida;

i) observação e interpretação de dados para a construção de diagnóstico de planos de tratamento, de acordo com os diferentes ciclos de vida;

j) compreensão do planejamento e gestão dos serviços de saúde.

Os critérios de avaliação deverão constar em cada Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA). Para além dos módulos PBL, o discente será avaliado pelo professor, que terá autonomia para estipular a forma de avaliação pertinente. Os critérios de aprovação seguirão as resoluções da UFSB.

## **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A avaliação do curso tem como objetivo buscar a melhoria das condições de ensino aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades. Essa avaliação deve ocorrer de maneira contínua e seguir as diretrizes da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e Portaria MEC nº 2051/2004 que preconiza a avaliação interna e externa do curso.

A avaliação externa pode se dar por visitas *in loco* por meio do processo de Reconhecimento de Curso do e-MEC; e da avaliação dos estudantes através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e demais sistemas de avaliação regulamentados, em nível nacional.

## **16. GESTÃO DO CURSO**

### **16.1. COORDENAÇÃO DO CURSO**

O/A Coordenador/a do Curso é responsável pelo acompanhamento acadêmico do curso. A coordenação do curso possui cadeira na congregação do Centro de Formação em Ciências da Saúde, com direito a voz e voto. Buscará zelar pela organização didático-pedagógica do curso, pela resolução de problemas acadêmicos e estruturais que interferem na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além da organização do processo que envolve a disponibilização de CCs, vinculação de docentes em orientação acadêmica, aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência dos/das estudantes. A gestão do/a coordenador/a será eleita para mandatos de dois anos, podendo os/as coordenadoras serem reconduzidas uma única vez. A gestão será realizada conforme Plano de Ação da Gestão, com metas e indicadores de gestão e avaliação a serem alcançados. O Plano de Ação será apresentado e aprovado em colegiado de curso, além da disponibilização no sítio eletrônico do curso e a qualquer tempo por demanda da comunidade. A partir desse plano de ação, espera-se que a

coordenação seja capaz de conduzir de forma orgânica, integrada e otimizada com as potencialidades do corpo docente, discente e técnicos.

## **16.2. COLEGIADO DO CURSO**

A UFSB apresenta o Colegiado como o órgão de gestão acadêmica que tem como objetivos planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborados de modo conjunto pela/s Congregação/ões e devidamente aprovados pelo CONSUNI. O Colegiado de Biomedicina será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes discentes, representantes dos servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares, e representantes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade, conforme resolução nº 17/2016 da UFSB.

Integram o Colegiado de Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, sempre mantendo a proporção mínima de 70% de docentes na constituição. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. O colegiado do Curso se reunirá ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando for solicitado, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

## **16.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Biomedicina, conforme a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 1/2010, constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constante na arquitetura curricular do curso, assessorar os colegiados de curso, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Na UFSB, o artigo 4º da Resolução nº 04/2018, estabelece que o NDE deve ser constituído por cinco docentes atuantes no curso, devendo apresentar a seguinte composição:

- I. Coordenador/a e Vice-Coordenador/a do Curso;
- II. Mínimo de três docentes com título de doutor, contratados em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção Exclusiva, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

Estão previstas reuniões ordinárias do NDE duas vezes por semestre letivo ou, extraordinárias, mediante justificadas razões, com a presença da maioria absoluta de seus membros. Sua convocação poderá ser feita extraordinariamente por seu/sua presidente ou pela maioria absoluta dos seus membros, com antecipação mínima de 48 horas, acompanhada das razões que a justificam e da pauta de assuntos a serem analisados. Cada membro terá suplente designado, que assumirá a vaga em caso de vacância do titular.

A presença dos membros do NDE poderá ser concretizada com mediação tecnológica, devidamente registrada em ata. A verificação de quórum, presencial ou virtual, antecederá o início das reuniões, devendo ser realizada pelo/a Coordenador/a Geral, ou por requerimento de qualquer integrante do Núcleo.

#### **16.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO**

Em atenção a Resolução UFSB 13/2021, o curso de Biomedicina da UFSB conta com um coordenador de extensão, designado pelo colegiado do curso, onde também tem cadeira. A Comissão de Atividades Complementares e a Comissão Própria de Assessoria ao/à Coordenador/a de extensão curso de Biomedicina são constituídas pelos mesmos membros.

### **17. INFRAESTRUTURA**

Nos três *campi* da UFSB encontram-se os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e os Centros de Formação, onde funcionam os cursos de 1º ciclo desde 2014. O curso de primeiro ciclo da área da Saúde, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, foi descontinuado a partir de 2018, e encontra-se com os últimos estudantes integralizando o currículo. Os IHAC e os Centros de Formação dispõem-se de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade.

### **17.1. Infraestrutura Física**

Os IHACs e os Centros de Formação dispõem de infraestrutura adequada, com sala de aulas, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção foram implantados para compartilhamento com os demais BIs e as LIs em Matemática e Computação e em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O campus Paulo Freire, onde localiza-se o Centro de Formação em Ciências da Saúde, compreende dois Complexos: I e II.

No complexo I encontra-se:

#### **Salas de aula**

Quinze salas de aula, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade. A capacidade média das salas é de 30 pessoas.

#### **Biblioteca**

A biblioteca do *campus* Paulo Freire (CPF) integra o Sistema de Bibliotecas da UFSB (SiBi-UFSB). Este sistema é composto por três bibliotecas, localizadas cada uma em um dos *campi* (Jorge Amado - Itabuna/BA; Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA e Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA). O atual espaço físico da biblioteca do CPF é de aproximadamente 140 m<sup>2</sup>, com projeto de expansão já aprovado de 4.172 m<sup>2</sup>. O acervo geral é formado por cerca de 1.390 títulos e 7.406 exemplares. A plataforma virtual apresenta mais de 10.000 títulos, onde os discentes e docentes podem acessá-los pela plataforma - Minha Biblioteca.

Nas áreas de ciências e saúde, o acervo do CPF é de 1.754 livros e destes, aproximadamente 300 foram adquiridos recentemente. A biblioteca do CPF dispõe de 74% dos exemplares de referências básicas e 54% de referências complementares apresentadas neste PPC, em número suficiente para atender a demanda. O restante será acrescentado na próxima lista de aquisição de material bibliográfico. A UFSB oferece a comunidade acadêmica o acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com possibilidade de acesso remoto ao conteúdo assinado pela Rede CAFe.

O constante desenvolvimento do acervo é fruto da participação docente, discente e funcional da universidade. Periodicamente é realizado o levantamento bibliográfico dos CCs dos cursos oferecidos no CPF afim de definir metas e prioridades para aquisição bibliográfica via SiBi. A atualização e a expansão do acervo podem ocorrer por diferentes formas, tais como: indicação do corpo docente nos planos de curso; pesquisa em catálogo de editoras; doações e permutas; serviço de reserva utilizado pelos usuários; aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes.

A biblioteca desenvolve projetos de apoio e suporte ao usuário, por meio de visitas guiadas a

fim de informar sobre o acervo, bem como dá suporte ao acesso ao portal de periódicos e pesquisa na web e orientações sobre normatização de trabalhos acadêmicos. Na dimensão recursos humanos, a biblioteca do CPF conta com uma bibliotecária, duas assistentes de administração e um recepcionista.

No complexo II encontra-se:

### **Salas de Tutorias**

O *Campus* Paulo Freire conta com nove salas de tutorias de 32 m<sup>2</sup> cada. Na perspectiva inovadora de aproximação da teoria com a prática, as salas de tutorias contam com uma mesa de reuniões com capacidade de 12 pessoas cada, um quadro branco, um aparelho televisor de 50 polegadas, um quadro branco, uma mesa clínica, uma mesa e um armário para simulação ambulatorial. Este espaço será utilizado tanto para as sessões de tutorial em método PBL, como para aulas de Habilidades e Atitudes, sendo possível demonstrar procedimentos de um atendimento.

### **Sala de Discussões**

Espaço Físico de aproximadamente 28,85 m<sup>2</sup> de área, que comporta 25 carteiras, destinado a apresentação de momentos teóricos e discussão de casos clínicos antes de iniciar a aulas práticas.

### **Sala de Conferências**

Espaço Físico de aproximadamente 125,74 m<sup>2</sup> de área, com capacidade para 130 carteiras, destinado às conferências e momentos teóricos de atividades educacionais.

### **Centro de Atendimento Médico e Especializado - CEAME**

Espaço Físico de 87,62 m<sup>2</sup> de área destinado ao internato médico, compondo espaço com seis consultórios médicos, uma sala de expurgo, uma recepção e uma sala de espera para 50 pacientes e acompanhantes.

### **Estrutura Laboratorial:**

#### **LAB 01 – Laboratório Multifunção 1**

Espaço Físico de aproximadamente 50 m<sup>2</sup> de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia, patologia e histologia.

#### **LAB 02 – Laboratório Multifunção 2**

Espaço Físico de aproximadamente 50 m<sup>2</sup> de área destinado à utilização de equipamentos para aulas de bioquímica, genética, botânica, farmacologia, imunologia, microbiologia e parasitologia.

#### **Laboratório de Procedimentos Médicos 1**

Espaço Físico de aproximadamente 20,72 m<sup>2</sup> de área, destinado a aulas de habilidades em técnicas cirúrgicas simuladas.

#### **Laboratório de Procedimentos Médicos 2**

Espaço Físico de aproximadamente 41,86 m<sup>2</sup> de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores deitados.

### **Laboratório de Procedimentos Médicos 3**

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m<sup>2</sup> de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores que são utilizados sob as bancadas.

### **Laboratório de Morfofisiologia Humana**

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m<sup>2</sup> de área, destinado a aulas de anatomia, fisiologia, histologia e embriologia.

### **Ambulatórios Médicos Simulados**

Espaço Físico de aproximadamente 27,80 m<sup>2</sup> de área, dividido em quatro ambulatórios médicos simulados de aproximadamente 6,95 m<sup>2</sup> cada, utilizados para o atendimento supervisionado por professor, em sala separada com vidro que permite a visualização apenas do lado externo. Para treinamento e avaliação de habilidades médicas.

### **Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSB é uma instância colegiada interdisciplinar e independente, com “múnus público”, cuja missão elementar consiste na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Toda instituição na qual se realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil deve manter um CEP de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. Os membros do CEP, titulares e suplentes, representam os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e complementares.

O processo de instituição da UFSB inclui elaboração da Resolução do CONSUNI nº 18/2016, de 05 de agosto de 2016, que dispõe sobre a criação do CEP desta Universidade e da Resolução nº 06/2017, em 09 de agosto de 2017, que dispõe sobre o Regimento Interno. Sob demanda da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o Regimento Interno do CEP- UFSB foi atualizado em 01 de março de 2018, seguido de nova atualização em março de 2019. O registro inicial do CEP/UFSB foi aprovado pela CONEP, por meio da Carta Circular nº 64/2018-CONEP/SECNS/MS, recebida em 21 de março de 2018. Em 19 de abril de 2018, o CEP/UFSB foi cadastrado pela CONEP na Plataforma Brasil e foi autorizado a receber protocolos de pesquisa dos membros da comunidade acadêmica da UFSB e da comunidade em geral, já cadastrados na Plataforma Brasil.

Para as atividades de análise dos protocolos de pesquisa, estão previstas reuniões ordinárias mensais e, eventualmente, reuniões extraordinárias. Informações sobre cronograma de atividades, documentação e fluxo de análise dos protocolos de pesquisa encontram-se disponíveis na página da UFSB, em [www.ufsb.edu.br/cep](http://www.ufsb.edu.br/cep).

O CEP/UFSB está localizado em novo endereço, no Centro de Formação em Ciências da Saúde:

Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996-108, Teixeira de Freitas, Bahia, telefone – 3291-2089.

### **Núcleo Pedagógico**

Em fase final de conclusão e entrega das obras, o Nucleo Pedagógico do CPF contará com 35 gabinetes para professores, salas de coordenações de cursos, secretarias acadêmicas, 30 salas de aulas e reuniões com capacidade entre 15 e 60 pessoas, dois auditórios com capacidade de até 150 pessoas cada um, cinco laboratórios para atender o ciclo básico dos cursos da saúde, dois laboratórios de ambientes simulados para as aulas práticas do curso de Medicina, um laboratório para aulas práticas e ambientes simulados para o curso de psicologia e um laboratório de informática.

### **17.2 . CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS**

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem firmado com as Redes de Saúde os seguintes convênios:

<b>Nº de Convênio</b>	<b>Concedente</b>	<b>Período de Vigência</b>
31.11.0219	COAPES – PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS E PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGUDO	16/10/2020 a 16/10/2025
29.11.0219	CONSORCIO PÚBLICO INTERFEDERATIVO DE SAÚDE DO EXTREMO SUL DA BAHIA – CONSAÚDE	30/10/2019 a 07/11/2027
104.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA VIÇOSA	14/10/2022 - 13/10/2027
102.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NANUQUE	06/10/2022 - 05/10/2027
101.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA CRUZ CABRÁLIA	29/09/2022 - 28/09/2027
97.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ILHÉUS	15/09/2022 - 14/09/2027
94.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO CRUZEIRO	15/08/2022 - 14/08/2027
92.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA	03/08/2022 - 02/08/2027
91.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCOBAÇA	26/07/2022 - 25/07/2027
71.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAMARAJÚ	27/01/2022 - 26/01/2027

18. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares da Formação Geral

<b>EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ</b>	
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Arte e território</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
<p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CAUQUELIN, A. <b>A invenção da paisagem</b>. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. <b>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</b>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.</p> <p>SANTOS, M. <b>Metamorfoses do espaço habitado</b>. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

AUGÉ, M. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Experiências do sensível</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
<p>Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BADIOU, A. <b>Pequeno manual de inestética</b>. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, J. F. <b>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</b>. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, J. <b>A partilha do sensível: estética e política</b>. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

AGAMBEN, G. **Infância e história – Destrução da experiência e origem da história**. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Universidade e sociedade</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COULON, A. <b>A condição de estudante: a entrada na vida universitária</b> . Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. <b>O espaço do cidadão</b> . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). <b>Educação e Universidade</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

## EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ciência e cotidiano</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
EMENTA	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHALMERS, A. F. <b>O que é ciência, afinal?</b> Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. <b>A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências</b> . Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. <b>Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância!</b> São Paulo: Editora Contexto, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios.** São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris.** Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo.** Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro.** Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ciência, sociedade e ética</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CLOTET, J. <b>Ciência e ética: onde estão os limites?</b> Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.	
FEYERABEND, P. <b>A ciência em uma sociedade livre.</b> São Paulo: Ed. Unesp, 2011.	
VOLPATO, G. <b>Ciência: da filosofia à publicação.</b> São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUZZI, A. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **A Felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira, 1992.

OLIVA, A. **É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?** *Scientiae Studia*, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Saúde única: humana, animal e ambiental</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRONFENBRENNER, U. <b>Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos</b> . Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. <b>Determinantes ambientais e sociais da saúde</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). <b>Epidemiologia e saúde</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

## EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO

**Componente Curricular**

**Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem**

**Pré-Requisitos:**

**Carga horária:** 60 h

**Natureza:** Optativo em modalidade presencial ou EAD

### EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Fundamentos de Estatística</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
DEVORE, J. L. <b>Probabilidade e estatística para engenharia e ciências</b> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b> . 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	
TRIOLA, M. F. <b>Introdução à estatística</b> . 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. <b>Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b> . 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.	
GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. <b>Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. <b>Estatística para educação profissional e tecnológica</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Fundamentos de Matemática</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BATSCHULET, E. <b>Introdução à matemática para biocientistas.</b> Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções.</b> 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.	
SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

HOFFMANN, L. D. et al. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

## EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Pré-Requisitos:	
Carga horária: 60 h	Natureza: Optativo em modalidade presencial ou EAD
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. <b>Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês</b> . Barueri, SP: Disal, 2010.	
PASSWORD – <b>English Dictionary for Speakers of Portuguese</b> . 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	
SOUZA, A. G. F. et al. <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</b> . 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português.** Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português Inglês.** São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias.** São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet.** São Paulo: Érica. 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Língua inglesa e cultura</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. <b>World English.</b> Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use.</b> 3 <sup>a</sup> ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. <b>Headway, Beginner,</b> 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

## EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Pré-Requisitos:	
Carga horária: 60 h	Natureza: Optativo em modalidade presencial ou EAD
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula**. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Artigo científico e exposição oral</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	
MARCUSCHI, L. A. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</b> . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Autoria na produção do texto acadêmico</b>
<b>Pré-Requisitos:</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Optativo em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KROKOSZ, Marcelo. <b>Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores</b> . São Paulo: Atlas, 2012.	
PERROTTA, Claudia. <b>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <b>Escrever na universidade 1- fundamentos</b> . São Paulo: Parábola, 2019.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual**. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaber, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atauan Soares de. **Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva**. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

### Componentes Curriculares da Formação Básica

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Citologia</b>
<b>Pré-Requisitos: -</b>	
<b>Carga horária: 60 h</b>	<b>Natureza: Obrigatório em modalidade presencial ou EAD</b>
EMENTA	
Noções de microscopia e técnicas em biologia celular. Origem da vida e evolução da célula. Células procarióticas e eucarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula. Membrana plasmática e suas especializações. Transporte através da membrana. Citoesqueleto. Estrutura e função das organelas e suas interações. Núcleo, carioteca e cromatina. Ribossomos e síntese de proteínas. Ciclo celular: mitose e meiose.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRAY, A. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BRUCE, A. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, E. M. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

AZEVEDO, C. **Biologia celular**. 2. ed. Lidel, Lisboa, Portugal 2000.

COOPER, G. M. & HAUSMAN, R. E. **A Célula – Uma Abordagem Molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOODMAN S. R. **Medical cell biology**. 2. ed. Philadelphia – USA: J. B. Lippincott Company, 1999.

LEHNINGER, A. L. et al. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Embriologia</b>
<b>Pré-Requisitos: -</b>	
<b>Carga horária: 60 h</b>	<b>Natureza: Obrigatório em modalidade presencial ou EAD</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Células reprodutivas: morfofuncionalidade; A gametogênese e o processo de fecundação natural; Métodos de fecundação assistida; A amplitude do significado da concepção, no que se refere aos aspectos sociais; Biotecnologia da reprodução e patologias reprodutivas; Formação do zigoto; Clivagem, Migração e Nidação; Disco embrionário bilaminar; Gastrulação e neurulação; Placenta e placentação; Embriogênese; Desenvolvimento e fisiologia fetal; Identificação das implicações psicossociais de alguns comportamentos maternos que podem favorecer e/ou desfavorecer a gestação; Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos; Herança multifatorial; Cromossomos humanos: cariótipo normal; Sindromologia: (conceitos básicos) malformação, deformação, desrupção, sequência, associação e síndrome; Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais dos autossomos e dos cromossomos sexuais; Cromatina sexual; Diagnóstico pré-natal e o aconselhamento genético: implicações sociais, éticas e legais; Doenças Genéticas e o Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	

JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Elsevier, 2016.

SADLER, T. W. **Embriologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOORE, K. L. et al. **Atlas colorido de Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed, 2002.

MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Editora Elsevier, 2013.

SCHOENWOLF, G. C. Larsen – **Embriologia Humana**. 5ª ed. Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Bioquímica Geral**

**Pré-Requisitos: -**

**Carga horária: 60 h**

**Natureza:** Obrigatório em modalidade presencial ou EAD

#### **EMENTA**

Introdução à bioquímica. Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Vitaminas, Coenzimas, Ácidos nucleicos. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RICHARD A. H., FERRIER D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MURRAY, R.K. et al. Harper: **Bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo: Manole, 1992.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G; MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Molecular**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

DEVLIN. T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Bases Morfofisiológicas I**

**Pré-Requisitos: -**

**Carga horária: 90 h**

**Natureza: Obrigatório**

#### **EMENTA**

Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico.  
Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema sensorial e órgãos dos sentidos.  
Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema locomotor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SOBOTTA, J. **Sobotta: Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Bases Morfofisiológicas II**

**Pré-Requisitos:** Citologia e Embriologia

**Carga horária:** 90 h

**Natureza:** Obrigatório

#### **EMENTA**

Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema digestório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SOBOTTA, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Bases Morfofisiológicas III**

**Pré-Requisitos:** Citologia e Embriologia

**Carga horária:** 120 h

**Natureza:** Obrigatório

#### **EMENTA**

Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema urinário. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema endócrino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JUNQUEIRA, L. C. U.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SOBOTTA, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Ética na Saúde e Biociências**

**Pré-Requisitos: -**

**Carga horária: 60 h**

**Natureza: Obrigatório em modalidade presencial ou EAD**

#### **EMENTA**

Conceitos, princípios e caminhos da bioética contemporânea. Paradigmas e referenciais de análise em bioética. O modelo principialista de análise bioética, seus fundamentos e críticas. Bioética e saúde pública: referenciais de análise da Bioética cotidiana, da Bioética da Intervenção e da Bioética da proteção. Temas emergentes e temas persistentes em bioética. Ética na pesquisa em saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

MARTINS-COSTA, J.; MÖLLER, L. L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

VEATCH, R. M. **Bioética**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.

FEIJÓ, A. **Utilização de animais na investigação e docência: uma reflexão ética necessária**. Edipucrs, 2005.

JUNGES, J. R. **Bioética: hermenêutica e casuística**. São Paulo: Loyola, 2006.

SOUZA, P. V. S. **Direito penal médico**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

JUNQUEIRA, S. R. **Bioética e saúde pública**. In: RAMOS, D. L. P. *Bioética: pessoa e vida*. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Genética**

**Pré-Requisitos:** Citologia e Bioquímica Geral

**Carga horária:** 60 h

**Natureza:** Obrigatório em modalidade presencial ou EAD

#### **EMENTA**

Cromossomos; DNA; Gene; Código genético e síntese proteína; Mutação e mecanismo de reparo. Modelos de Herança: Autossômica dominante, Autossômica recessiva, Ligada ao X, Multifatorial, Herança mitocondrial, Dissomia uniparental e imprinting genômico; Sindromologia: Conceitos básicos: malformação, deformação, desrupção, sequência, associação e síndrome; Síndrome com etiologia ambiental; Síndromes com etiologia genética: cromossomopatias (números e estruturas, autossômicas, cromossômicas sexuais, síndromes monogênicas; Aconselhamento Genético.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OPTIZ, J. M. **Tópicos recentes de Genética Clínica**. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, 1984.

RIBEIRO, E. M. **Semiologia em Genética Clínica**. Edições Livro Técnico. Fortaleza, 2005.

THOMPSON, M. W.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Genética Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARAITSER, M; WINTER, M. M. **Color Atlas of Congenital Malformation Syndromes**. Editora Mosby-Wolf, 1996.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. **Genética Médica**. 3. ed. Editora Elsevier, 2004.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

STRACHAN, T.; READ, A. P. **Genética Molecular Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Metodologia Científica**

**Pré-Requisitos: -**

**Carga horária: 60 h**

**Natureza:** Obrigatório em modalidade presencial ou EAD

#### **EMENTA**

Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Produção de textos utilizando a linguagem científica. Diferentes tipos de textos. Construção do conhecimento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAKATOS, EM, MARCONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo:Atlas, 2010.315p.

SANTOS, I. S. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9.ed. Niteroi, RJ: Impetus, 2012.

SECAF, V. **Artigo científico: do desafio à conquista. Com enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos**. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. ed. São Paulo: Makron, 2007.

BREVIDELLI, MM, DOMENICO, EBL. **Trabalho de conclusão de curso. Guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. São Paulo:Iátria, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**.11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, A.J. **Metodologia científica. Completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo:Avercamp, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Libras**

**Pré-Requisitos:**

**Carga horária:** 60 h

**Natureza:** Optativo

#### **EMENTA**

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual- visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivencia comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PERLIN, G. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, C. B. F. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos.** Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, 2000.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV.** Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I: Série de Pesquisas.** Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006.

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Componente Curricular</b>	<b>Biologia Molecular</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Genética	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	

Introdução a Biologia Molecular: estrutura, organização e função do DNA, RNA e proteínas. Transcrição, replicação, tradução, controle de expressão gênica. Técnicas em biologia molecular: extração de DNA e RNA, eletroforese. Clonagem e tecnologia do DNA recombinante. Hibridização de ácidos nucleicos. Reação em cadeia da polimerase (PCR) e suas aplicações. Marcadores moleculares: RFLP – Polimorfismo de comprimento de fragmentos de restrição. Biologia molecular aplicada ao diagnóstico clínico laboratorial. Diagnóstico molecular de doenças infecto-parasitárias. Testes de paternidade e identificação humana. Sequenciamento de DNA.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BROWN, T. A. **Clonagem gênica e análise de DNA: uma introdução**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WATSON, J. D.; et al. **DNA recombinante: genes e genomas**. Porto Alegre: Artmed, 3ª ed. 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRIFFITHS, A. J. F.; et al. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TURNER, P. C.; et al. **Biologia Molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

WATSON. J. D., et al., **Biologia Molecular do Gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Microbiologia Geral**

**Pré-Requisitos:** Citologia

**Carga horária:** 60 h

**Natureza:** Obrigatório

### **EMENTA**

Introdução à Microbiologia; Importância dos microrganismos. Bactérias: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Vírus: diversidade e características, ciclos lítico e lisogênico. Fungos filamentosos e leveduras: morfologia, diversidade, fisiologia e metabolismo. Genética microbiana. Crescimento e cultivo microbiano. Controle físico e químico. Diagnóstico clínico e laboratorial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  
BROOKS, G. F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.  
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.  
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
PELCZAR JUNIOR, M. J. H; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997.  
BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Farmacologia Geral</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Citologia e Bioquímica Geral	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução à farmacologia. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas). Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas. Interações medicamentosas (fármacos e nutrientes). Fatores que modificam a ação de drogas. Drogas que afetam o metabolismo endócrino e interferem na prescrição da dieta.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRUNTON, Laurence L. (Org.). <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman</b>. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>KASPER, D. L. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>DUNCAN, B. (Org.). <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>GOLDMAN-CECIL. <b>Medicina</b>. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>KUMAR, V., et al. <b>Patologia: bases patológicas das doenças</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Imunologia</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Citologia e Bioquímica Geral	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução à Imunologia; Células e órgãos do sistema imune; Antígenos e seus receptores; Dinâmica da resposta imune; Imunidade inata; Receptores para antígenos em linfócitos T e B; Geração de diversidade de receptores para antígenos; Moléculas do complexo principal de histocompatibilidade; Processamento e Apresentação de antígenos; Ativação linfocitária; Cooperação celular e mecanismos efetores da resposta imune; Regulação da resposta imune; Imunodeficiências; Hipersensibilidade; Imunologia de tumores; Imunologia dos transplantes.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>COURA, José Rodrigues. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. <b>Patologia: bases patológicas das doenças</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>MONTENEGRO, M. <b>Patologia: processos gerais</b>. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <b>Microbiologia médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>ROBBINS, S. L. <b>Patologia: bases patológicas das doenças</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Bioestatística e Epidemiologia</b>
<b>Pré-Requisitos: -</b>	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
<p>Perspectiva teórico-prática que abordará o Conceito ampliado de saúde, determinantes sociais em saúde, território, territorialização e análise de situação de saúde; Compreensão dos Indicadores relevantes para a ASIS. Raciocínio Epidemiológico na ASIS de coletivos populacionais. Problemas de saúde e problemas do sistema de saúde. Mudanças no padrão de morbidade e mortalidade na população brasileira, baiana e das regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. <b>Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p> <p>BRASIL. <b>Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde</b>. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/</a>. Acesso em: 6 mar. 2013.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. <b>Saúde Coletiva: Teoria e Prática</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p> <p>CARMO, E. J., et al. <b>Mudança nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para o novo século</b>. <i>Epidemiologia e Serviços de Saúde</i>, Brasília, 2003; 12(2):63-75.</p> <p>MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L.; COSTA, M. P. <b>Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da</b></p>	

**Nomenclatura.** Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2000.

SCHRAMM, J. M. A., et al. **Transição epidemiológica e o estudo da carga de doença no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva 2004;9(4):897-908.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Patologia Geral</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia Geral	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
Relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/recuperação. Distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos. Lesões celulares. Alterações cardiovasculares; Dinâmica celular e tissular da inflamação e reparação. Fisiopatologia do processo inflamatório. Neoplasias. Apoptose. Fisiopatologia de alterações patológicas mais comuns na região do Sul da Bahia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. <b>Patologia.</b> 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROBBINS, S. L. <b>Patologia: bases patológicas das doenças.</b> 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KUMAR, V. et al. <b>Bases patológicas das doenças.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ABBAS, A. K., et al. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MONTENEGRO, M. **Patologia: processos gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

## IDENTIFICAÇÃO

**Componente Curricular**

**Parasitologia**

**Pré-Requisitos:** Imunologia

**Carga horária:** 60 h

**Natureza:** Obrigatório

## EMENTA

Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Características dos Agentes Etiológicos; Morfologia e ciclos de reprodutivos de agentes etiológicos; Patogenicidade, vias de transmissão, formas clínicas das parasitoses, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, vias de transmissão e fatores de risco.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUMAR, V., et al. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A. K., et al. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FORATTINI, O. P. **Culicidologia médica: identificação, biologia, epidemiologia**. São Paulo: Edusp, 2002.

MARCONDES, C. B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Introdução a Biotecnologia</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Biologia Molecular	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório em modalidade presencial ou EAD
<b>EMENTA</b>	
Biotecnologia e medicina; A genética e biologia molecular na Biotecnologia; Microbiologia industrial e Engenharia bioquímica; Biotecnologia Ambiental; Biologia de Sistemas; Bioinformática; Biocombustíveis e biorrefinarias; Produção de enzimas; Biofármacos e vacinas; Desenho racional de inibidores; Biossegurança; Engenharia Biomédica e Engenharia tecidual; Células tronco; Mercado, Patentes, Regulação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BATISTA. B. G.; et al. <b>Biologia molecular e biotecnologia</b> . Porto Alegre SAGAH, 2018. ZAVALHIA, L.S.; et al.. <b>Biotecnologia</b> . Porto Alegre SER - SAGAH 2018. RODRIGO RIBEIRO RESENDE. <b>Biotecnologia aplicada à saúde</b> . São Paulo Blucher 2016.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

SCHMIDELL, W.; et al. **Biotecnologia industrial: engenharia química**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

LIMA, U. A.; et al. **Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

BON, E. P. S.; et al. **Enzimas em biotecnologia: produção, aplicações e mercado**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

SMITH, J. E. **Biotechnology**. 5. ed. Cambridge, 2009.

CLARK, D. P.; PAZDERNIK, N. J. **Biotechnology**. Academic Cell Update Elsevier, 2012.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Hematologia</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Farmacologia Geral	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
Apresentação do desenvolvimento básico das células hematológicas e suas funções primordiais. Hematopoese. Eritropoese e Leucopoese. Interpretação das alterações morfológicas e tintoriais dos leucócitos e eritrócitos. Determinação qualitativa e quantitativa de eritrócitos e leucócitos. Principais patologias envolvendo as células sanguíneas. Anemias e Leucemias. Coagulação sanguínea.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FIGUEIREDO, M. E. et al. <b>Guia de Hematologia</b> . São Paulo: Manole, 2011. HAMERSCHLAK, N. <b>Manual de Hematologia</b> . São Paulo: Manole. 2010. HOFFBRABND, A. V.; MOSS, P. A. H. <b>Fundamentos em Hematologia</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

GIGLIO, A. **Princípios de Hematologia Clínica**. São Paulo: Manole, 2006.

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia e Propedêutica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, P. H. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo: Revinter, 2009.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Deontologia</b>
<b>Pré-Requisitos: -</b>	
<b>Carga horária: 60 h</b>	<b>Natureza: Obrigatório</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Noções Gerais de Ética, Ética, Bioética e Biomedicina. Principais paradigmas da Bioética, Problemas de Bioética, Ética Profissional, A Biomedicina no Brasil, Estudo da necessidade científica e social da atividade biomédica, sua essência multidisciplinar na área de saúde, seu comportamento ético. Conhecimento das normas que formam a Legislação Biomédica. Associar a atividade técnica e científica ao bem coletivo.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARCHFONTEINE, C. P.; ZOBOLI, E. L. C. <b>Bioética, vulnerabilidade e saúde</b>. Aparecida, SP: Centro Universitário São Camilo, Ideias &amp; Letras; 2007.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA. <b>Regulamentação e Código de Ética da Profissão de Biomédicos/CRBM</b>. São Paulo: CRBM, 2011.</p> <p>NERI, D. <b>A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana</b>. São Paulo: Loyola, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, SP: Manole, 2006.

PELUSO, L. **Ética e utilitarismo**. Editora Alínea, 1998.

URBAN, C. A. **Bioética clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LOLAS, Fernando. **Bioética: o que é como se faz**. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Metodologia Científica	
<b>Carga horária:</b> 60 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Apresentação, na forma de seminários, os trabalhos de conclusão de curso elaborados pelos discentes.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALVES, M. <b>Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. <b>Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. Atlas, 2011.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica.**

Makron Books, 2007.

POLIT, D F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** Artmed,

2007.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde.** Artmed, 2009.

SILVA JÚNIOR, S. M.; CARNEIRO, L. M. **Manual de Normalização de Trabalhos Técnicos Científicos.** 3. ed. FAMAZ, 2012.

TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa.** Vozes, 2005.

### Componentes Curriculares do módulo ABP

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Análises Laboratoriais I
Pré-Requisitos: Hematologia, Patologia Geral, Biologia Molecular e Bioestatística e Epidemiologia	
Carga horária: 90 h	Natureza: Obrigatório
EMENTA	

**Biossegurança:** Introdução à Biossegurança. Boas Práticas de Laboratório. Avaliação e manejo de riscos em laboratório: riscos químicos, biológicos, físicos, ergonômicos e na manipulação de medicamentos, alimentos, análises clínicas e correlatos. Processo saúde-doença do ambiente profissional. Barreiras de Contenção. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Biossegurança em experimentação animal. Noções de qualidade em Biossegurança. Legislação. Noções de primeiros socorros.

**Microbiologia Clínica:** Integração das bases da Microbiologia com o diagnóstico laboratorial e pesquisa clínica. Métodos de coleta, transporte e armazenamento de material biológico. Principais técnicas de isolamento e identificação de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em humanos. Emissão de laudos e interpretação dos resultados.

**Parasitologia Clínica:** Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Principais características dos agentes etiológicos, morfologia e ciclos reprodutivos. Epidemiologia, vias de transmissão, patogenicidade, formas clínicas, diagnóstico e tratamento das principais parasitoses humanas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BROOKS, G. F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Análises Laboratoriais II</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Hematologia, Patologia Geral, Biologia Molecular e Bioestatística e Epidemiologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p><b>Biossegurança:</b> Fundamentos dos riscos de acidentes e doenças do trabalho, e as formas de prevenção e metodologia adequadas de segurança para o desempenho das atividades laboratoriais do aluno. Conhecer as normas de biossegurança em laboratórios de ensino, pesquisa e análises clínicas. Noções de primeiros socorros.</p> <p><b>Hematologia Clínica:</b> Estudo das principais doenças hematológicas, tais como as anemias, distúrbios da hemostasia e doenças oncohematológicas, com ênfase nos métodos diagnósticos e de controle do tratamento. Estudo do ciclo do sangue, com ênfase na triagem hematológica do doador, no fracionamento e manipulação dos hemocomponentes, nos exames sorológicos e imunohematológicos do sangue coletado e nos testes pré-transfusionais. Automação em hematologia. Realização e interpretação de exames hematológicos.</p> <p><b>Imunologia Clínica:</b> Imunidade aos microrganismos (bactérias intracelulares e extracelulares, vírus, fungos e parasitas); Imunodeficiências congênitas e adquiridas; Doenças autoimunes; Imunologia dos transplantes; Imunologia dos tumores; Vacina e soroterapia: estratégias e desenvolvimento de vacinas, tipos e componentes vacinais (artificial, natural, ativa, passiva). Imunoterapia. Técnicas Laboratoriais para realização de Diagnóstico Imunológico.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. <b>Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins, patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Componente Curricular</b>	<b>Análises Laboratoriais III</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Hematologia, Patologia Geral, Biologia Molecular e Bioestatística e Epidemiologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório

## EMENTA

**Biossegurança:** Biossegurança aplicada ao laboratório Clínico. Gerenciamento de amostras e descarte de resíduos do laboratório de análises clínicas. Controle de qualidade. Legislação. Noções de primeiros socorros.

**Bioquímica Clínica:** Investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas, eletrólitos e sais minerais e a fisiopatologia associada. Métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas: diagnóstico das diversas patologias com alterações nestes metabolismos.

**Flúidos Corporais:** Conceitos básicos ligados à formação dos líquidos orgânicos, incluindo formação, função, renovação e excreção. Fisiologia e Fisiopatologia. Realizar diagnóstico, adequando as técnicas laboratoriais às amostras investigadas. Confecção de laudos técnicos atendendo as particularidades de cada amostra.

**Controle de qualidade:** Validação em Análises Clínicas. Processo Estatístico de Controle. Noções de Gestão de Qualidade. Programas de Calibração Intralaboratorial. Avaliação da Qualidade, ISO e Acreditação em Laboratórios. Gerenciamento de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Interferentes. Normatizações aplicadas pela Vigilância Sanitária.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAURITI, M. **ISO série 9000: manual de implementação: o passo-a-passo para solucionar o quebra cabeça da gestão.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

OLIVEIRA, C.A.; MENDES, M.E. **Gestão da fase analítica do laboratório: como assegurar a qualidade na prática.** Volume I. 1. ed. Rio de Janeiro: ControLab, 144 p, 2010. Disponível em [http://www.controllab.com.br/pdf/gestao\\_fase\\_analitica\\_vol1.pdf](http://www.controllab.com.br/pdf/gestao_fase_analitica_vol1.pdf).

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, A. et al. **Gestão da fase pré-analítica. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial.** 2010. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320101011105633.pdf>.

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório: como assegurar a qualidade na prática.** Volume II. 1. ed. Rio de Janeiro, ControLab, 184 p, 2011.

ROTONDARO, R. **Seis sigma: estratégia gerencial para melhoria de processos, produtos e serviços.** 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Componente Curricular</b>	<b>Hemoterapia e Banco de Sangue</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Hematologia, Patologia Geral, Biologia Molecular e Bioestatística e Epidemiologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	

Banco de Sangue e Hemoterapia: Aspectos Históricos da Hemoterapia no Brasil e no mundo. Revisão do Metabolismo e Perspectivas-Atuais; Fundamentos de genética e imunologia para hematologistas; O Teste da Globulina Anti-Humana; O Sistema de Grupo Sanguíneo ABO; O Sistema de Grupo Sanguíneo Rh; O Sistema Lewis; Outros Sistemas Importantes de Grupo Sanguíneo; Sistema de Grupo Sanguíneo Mistos; Seleção do Doador e Preparação do Componente; Detecção e Identificação de Anticorpos; Testes de Compatibilidade; Orientações para a Rotina de Laboratório do Banco de Sangue; Segurança Transfusional e Dispositivos Regulamentadores Federais; Terapia Transfusional; Aférese; Efeitos adversos da Transfusão Sanguínea; Vírus Transmitidos por Transfusão; Doença Hemolítica do Recém-nascido; Anemias Hemolíticas Auto-ímmunes; Poliaglutinação.- Sistema HLA; Considerações Médico- legais para Bancos de Sangue e Serviços de Transfusão; Avanços Tecnológicos e Tendências Futuras no Banco de Sangue.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
HARRISON, T. **Medicina Interna**, 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002.  
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAIN, B. J.; LEWIS, S. M.; DACIE, J. V. **Dacie and Lewis: practical haematology**. 11th. ed. [London]: Elsevier, 2012.  
BÁRBARA, B. **Células Sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Editora Arimed, 2007.  
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins, patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
OLIVEIRA, C. A.; MENDES, M. E. **Gestão da fase analítica do laboratório: como assegurar a qualidade na prática**. Volume II. 1. ed. Rio de Janeiro, ControLab, 184 p, 2011.  
WINTROBE, M. M.; LEE, G. R. **Wintrobe's clinical hematology**. 10. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1998.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Bromatologia e Análises de Alimentos**

<b>Pré-Requisitos:</b> Bioestatística e Epidemiologia, Bioquímica Geral e Microbiologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos. Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Rotulagem de Alimentos. Análise Sensorial.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>COULTATE, T. P. <b>Alimentos: a química de seus componentes</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FRANCO, B. D. et al. <b>Microbiologia dos alimentos</b>. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>SALINAS, R. D.; MURAD, F. <b>Alimentos e nutrição: introdução a Bromatologia</b>. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CECCHI, H. M. <b>Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos</b>. 2<sup>a</sup>. Edição, Editora da UNICAMP, Campinas, 2003.</p> <p>EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>LEITE, M. <b>Os alimentos transgênicos</b>. São Paulo: Publifolha, 2000.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Lehninger princípios de bioquímica</b>. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Análises Ambientais</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Bioestatística e Epidemiologia, Bioquímica Geral e Microbiologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	

Contaminação Ambiental: Principais classes de contaminantes inorgânicos e orgânicos. Vias de entrada de contaminantes no meio ambiente. Identificação de fontes e destinos de contaminantes. Estimativa e aplicação de fatores de emissão. Processos de ciclagem no ambiente e balanços de massa. Comportamento de contaminantes em sistemas aquáticos. Comportamento de contaminantes em sistemas terrestres. Especificação química e biodisponibilidade de contaminantes. Extrações sequenciais de solos e sedimentos. Incorporação de contaminantes pela biota. Aplicações da ecotoxicologia aquática e terrestre. Monitoramento da contaminação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAIRD, C., **Química Ambiental**. 4. ed. Bookman, 2011.

GIRARD, J. E., **Princípios de Química Ambiental**. 2. ed. LTC, 2013.

MANAHAN, S., **Química Ambiental**. 9. ed. Bookman, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLAN, J. P. **Pollutants in large rivers e estuaries**. Elsevier, Amsterdam, 1990.

DEGENS, E.T. **Perspectives in Biogeochemistry**. Springer-Verlag. Berlin, 1990.

ITTEKKOT, V.; et al. **Facets of modern biogeochemistry**. Springer-Verlag, Berlin, 1991.

SCHULZ, H. D.; Zabel, M. **Marine geochemistry**. Springer-Verlag, Berlin, 1990.

TESSIER, A.; TURNER, D.P. **Metal speciation and bioavailability in aquatic systems**. Wiley, Chichester, 1995.

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Componente Curricular**

**Biotecnologia I**

**Pré-Requisitos:** Bioestatística e Epidemiologia, Introdução a Biotecnologia e Imunologia

**Carga horária:** 90 h

**Natureza:** Obrigatório

### **EMENTA**

Conceitos e fundamentos da genética molecular. Estudo dos mecanismos moleculares da transmissão, expressão e alteração do material genético e suas relações com o desenvolvimento normal e anômalo. Métodos de diagnóstico das anomalias do desenvolvimento associados a fatores genéticos. Tecnologia do DNA Recombinante. Genômica e suas técnicas associadas. Introdução à linguagem de bioinformática construção e uso de bibliotecas genômica. Métodos de Alinhamento de Sequências simples (Needleman-Wunsch, Smith-Waterman, BLAST). Métodos de alinhamentos múltiplos. Modelos de Markov escondidos. Análise de Clusters. Análise de Componentes Principais. Métodos de sequenciamento, montagem e análise de genomas. Anotação de genes. Noções de propriedade intelectual e empreendedorismo. Bioprospecção Tipos de patentes. Noções de redação de patentes. Acordos internacionais sobre patentes. Marcos legais e regulatórios sobre patentes. Direito autoral. Legislação em patentes. Transferência tecnológica. Empreendedorismo. Pesquisa de mercado. Marketing. Plano de negócio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE ROBERTIS, H. I. B. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.

GRIFFITHS, A. J. F., et al. **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LESK, A.M. **Introdução à Bioinformática**. 2. ed. Ed. ArtMed. 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBERT, B.; LEWIS, R.; **Biologia molecular da célula**. 5. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

BAXEVANIS, A. D.; OUELLETTE, B. F. F. **Bioinformatics - a practical guide to the analysis of genes and proteins**. Wiley-Interscience, New York. 1998.

KAMOUN, P; LOVANNIE, A.; DE VERNEUIL, H. **Bioquímica e Biologia Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WOLPERT, L. et al. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Biotecnologia II</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Bioestatística e Epidemiologia, Introdução a Biotecnologia, Farmacologia Geral e Imunologia	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Biofármacos, imunobiológicos, tecnologia aplicada a diagnósticos. Moléculas de defesa de microrganismos e de plantas. Emprego biotecnológico de produtos naturais. Métodos de extração, purificação e identificação de moléculas bioativas. Uso e aplicações de anticorpos monoclonais no diagnóstico e como biofármacos. Produção de anticorpos monoclonais. Produção de anticorpos em pequena e grande escala – uso de biorreatores. Separação, purificação e caracterização do produto. Ferramentas moleculares e sorológicas aplicadas no diagnóstico clínico.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CUNHA, A. P. <b>Farmacognosia e Fitoquímica</b>. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.</p> <p>FERREIRA, A. W; MORAES S. L. <b>Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes</b>. 3. ed. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SIMÕES, C.M.O., et al. <b>Farmacognosia, da planta ao Medicamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>HILAL-DANDAN, R. <b>Manual de Farmacologia e terapêutica de Gooldman &amp; Gilman</b>. Ed. Artmed, 2015.</p> <p>NELSON L. D; COX M. M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b>. 7. ed. Artmed. Porto Alegre. 2018.</p> <p>PROFNIT. <b>Políticas públicas de CT &amp; I e o estado brasileiro</b>. Organizador Elias Ramos de Souza. Salvador - IFBA, 2018. Recurso eletrônico on-line.</p> <p>ROBBERS J. E.; SPEEDIE M.K.; TYLER V. E. <b>Farmacognosia e Farmacobiotecnologia</b>. São Paulo: Editorial Premier, 1997.</p> <p>VARIAN, H. R. <b>Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna</b>. 7.ed.</p>	

Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Diagnóstico por Imagem</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Bioestatística e Epidemiologia e Patologia Geral	
<b>Carga horária:</b> 90 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
<p>Histórico da Radiologia. Princípios físicos, formação de imagem. Estudo dos conceitos de radiobiologia e radioproteção. Radiação. Técnicas de imagens, princípios físicos e aplicações (Raios-x, Tomografia computadorizada, Ressonância Magnética e Ultrassonografia). Radiologia pulmonar, Radiologia cardiovascular, Radiologia do aparelho digestivo, Radiologia gênito-urinário, Radiologia do sistema musculoesquelético e sistema nervoso central.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BONTRAGER, K. L.; LAMPIGNANO, J. P. <b>Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 7. ed. 2009.</p> <p>MICHAEL Y. M. CHEN; THOMAS L. POPE; D. <b>Radiologia Básica (LANGE)</b>. 2. ed. Editora: Mcgraw Hill, 2012.</p> <p>SUTTON, D. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Revinter, 2003.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MOURÃO, A. P. <b>Tomografia Computadorizada - Tecnologias e Aplicações</b>. Editora Difusão Paulista de Enfermagem, 2007.</p> <p>NÓBREGA, A. I. <b>Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem</b>. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2009.</p> <p>WEISSLEDER, R.; RIEUMONT, M. J.; WINTTENBERG, J. <b>Introdução ao diagnóstico por imagem</b>. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>WESTBROOK, C. <b>Manual de Técnicas de Ressonância Magnética</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>HOFER, Matthias. <b>Ressonância Magnética - Manual Prático de Ensino</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Estágio Curricular I</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Todos os módulos ABP (Análises Laboratoriais I, II e III, Hemoterapia e Banco de Sangue, Bromatologia e Análise de Alimentos, Análises Ambientais, Biotecnologia I e II e Diagnóstico por Imagem)	
<b>Carga horária:</b> 510 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço de análises clínicas, orientado por docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em qualquer área do conhecimento biomédico, desde que o discente tenha adquirido competência técnica durante a graduação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA. <b>Regulamentação e Código de Ética da Profissão de Biomédicos/CRBM</b>. São Paulo: CRBM, 2011.</p> <p>LOLAS, Fernando. <b>Bioética: o que é como se faz</b>. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>COURA, J. R. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>LEHNINGER, A. L. et al. <b>Princípios de Bioquímica</b>. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, M. <b>Patologia: processos gerais</b>. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Estágio Curricular Obrigatório II</b>
<b>Pré-Requisitos:</b> Todos os módulos ABP (Análises Laboratoriais I, II e III, Hemoterapia e Banco de Sangue, Bromatologia e Análise de Alimentos, Análises Ambientais, Biotecnologia I e II e Diagnóstico por Imagem )	
<b>Carga horária:</b> 510 h	<b>Natureza:</b> Obrigatório
<b>EMENTA</b>	
Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço de análises clínicas ou outra área de atuação do profissional biomédico, orientado por docente, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes em qualquer área do conhecimento biomédico, desde que o discente tenha adquirido competência técnica durante a graduação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA. <b>Regulamentação e Código de Ética da Profissão de Biomédicos/CRBM</b>. São Paulo: CRBM, 2011.</p> <p>LOLAS, Fernando. <b>Bioética: o que é como se faz</b>. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>COURA, J. R. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>LEHNINGER, A. L. et al. <b>Princípios de Bioquímica</b>. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, M. <b>Patologia: processos gerais</b>. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <b>Tratado de infectologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>	

## 19. REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Saúde. **Policlínica Regional do Extremo Sul (Teixeira de Freitas)**. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/municipios-e-regionalizacao/policlinicaextremosul>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 12.818, DE 5 DE JUNHO DE 2013. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm)  
Carta de Fundação e Estatuto da UFSB. 2013. Disponível em: <http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao/>

CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA – 1ª região. [www.crbm1.gov.br/](http://www.crbm1.gov.br/) Acessado em 23 de junho de 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Produto Interno Bruto Total (Em R\$ 1.000)**. Disponível em: <http://geo.dieese.org.br/bahia/perfis.php>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Acesso em: 10 de abril de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

PLANO ORIENTADOR DA UFSB. 2014. Disponível em: <http://www.ufsb.edu.br/plano-orientador/>

PORTARIA SESU nº 108/2012. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/a-ufsb/apresentacao-ufsb>

RESOLUÇÃO Nº 2 de 18 de fevereiro de 2003. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina.**

## **20. ANEXOS**

### **ANEXO I. INFORMAÇÕES, CRITÉRIOS E NORMAS OPERACIONAIS SOBRECARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Art. 25º das DCN do curso de Biomedicina (Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de fevereiro de 2003) estabelece que o PPC do curso deve contemplar as atividades Complementares. A presente diretriz coaduna-se com este documento, bem como com a RESOLUÇÃO nº 16/2015, da UFSB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

No curso de Biomedicina, as Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- I. Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- II. Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- III. Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- IV. Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso.
- V. Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

As Atividades Complementares validadas e creditadas pela Universidade observarão os seguintes critérios: diversidade, atualidade e compromisso social, em conformidade com os referenciais orientadores do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biomedicina.

Ao Colegiado de Curso de Biomedicina compete:

- I. Monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. Examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante e validadas por seu/sua orientador/a;

III. Informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das Atividades Complementares.

Por outro lado, é de competência do estudante:

I. Solicitar o aproveitamento por meio de encaminhamento da documentação comprobatória das Atividades Complementares à Coordenação do Colegiado do Curso via Secretaria Acadêmica, conforme normas dessa resolução;

II. Cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares, 270 horas, definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar seguindo as orientações do Colegiado de Curso.

Para ter a validação das Atividades Complementares, o discente deve:

I. Solicitação a validação das Atividades Complementares por meios oficiais e definidos pela universidade e/ou colegiado do curso;

II. Apresentação dos comprovantes das atividades complementares realizadas, com a carga horária descrita e a assinatura do responsável pela atividade;

É imprescindível que o estudante participe de atividades variadas, pois não será permitida a acreditação da carga horária com um único tipo de atividade.

A tempo de evitar transtornos, RECOMENDA-SE FORTEMENTE que as solicitações de reconhecimento de atividades complementares devem ser encaminhadas junto à Secretaria Acadêmica quando o estudante estiver cursando até no máximo o penúltimo semestre antes do término previsto do Curso de Biomedicina.

Os procedimentos e regulamentos podem ser alterados pelo NDE e Colegiado do Curso de Biomedicina, obedecidas as disposições regimentares da UFSB.

A seguir, encontra-se o Quadro 9, com a descrição das cargas horárias creditáveis em cada atividade complementar:

**Quadro 9.** Critérios de pontuação nas atividades complementares do curso de Biomedicina

<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>DOCUMENTOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
60 h	Declaração assinada pelo responsável pelo processo de formação, com carga horária especificada.	01. Participação em cursos de formação profissional (formação de gestores ou profissionais da saúde).

120 h	Certificado de participação, com carga horária especificada.	02. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos)
60 h	Certificado de conclusão do curso, com carga horária especificada e o evento em que foi realizado.	03. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área da Saúde e/ou em áreas afins realizados em eventos científicos.
60 h	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio, com carga horária especificada.	04. Participação de programas de intercâmbio.
60 h	Declaração assinada pelo coordenador/apresentador do evento com carga horária especificada.	05. Participação em eventos culturais oferecidos pela UFSB ou outras instituições
120 h	Declaração assinada pela Instituição e supervisor das práticas, com carga horária especificada.	06. Realização de práticas extracurriculares em Saúde.
120 h	Declaração ou certificado fornecida pelo professor responsável com carga horária especificada.	07. Participação em grupos de pesquisa, extensão, criação e inovação reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores ou Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC) reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores.
60 h	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados com carga horária especificada.	08. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, representação discente em órgãos colegiados de curso ou conselhos e comissões a nível institucional).

120 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente, com carga horária especificada.	09. Participação em projetos (Extensão, PIBIC, PIVIC, PIBIC- AF, PIBID, PET, BAP e LIGAS ACADÊMICAS)
120 h	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação, quando aceito, ou cópia da publicação com a referência bibliográfica	10. Publicações: - Artigo em periódicos científicos indexados (aceito ou publicado): 120h. - Artigo em periódicos com corpo editorial (aceito ou publicado): 60 h. - Capítulo de livro científico com ISBN e editora com corpo editorial: 120 h. - Trabalho completo em anais eventos: 20 h. - Resumo Expandido em periódicos com corpo editorial ou anais de evento: 20 h. - Resumo simples em anais de evento/pôster: 10 h. - Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.): 20 h.
120 h	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento, com carga horária especificada; Declaração do coordenador da Liga acadêmica que promoveu o evento/ curso, com carga horária especificada.	11. Participação na organização ou coordenação de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB – com carga horária comprovada/ evento.
120 h	Declaração assinada pelo organizador do evento com carga horária especificada.	12. Organização ou participação em atividades ligadas à saúde pública: mutirões de cidadania, campanhas, programas de saúde e etc.

120 h	Declaração assinada pelo presidente da Empresa da UFSB com carga horária especificada.	13. Participação na diretoria de Empresa Júnior.
120 h	Declaração emitida pelo Colegiado do curso de Biomedicina ou professor de outro curso da UFSB com carga horária especificada.	14. Atividades de Monitoria acadêmica.
60 h	Declaração assinada de participação em representação da UFSB em atividades (20 horas por evento).	15. Atividades Artísticas, Culturais e Esportivas.
120 h	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador ou professor responsável com carga horária especificada juntamente com ata do Colegiado que aprove a Atividade.	16. Outras atividades acadêmicas validadas previamente pelo Colegiado do Curso.



---

*Emitido em 05/01/2024*

**PROJETO DE CURSO Nº 1/2024 - CFS (11.01.07.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 05/01/2024 14:53 )*

**WILLIAM RODRIGUES DE FREITAS**

*DIRETOR - TITULAR*

*CFS (11.01.07.01)*

*Matrícula: ###650#0*

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **05/01/2024** e o código de verificação: **fe706ebfa2**